

PARA TODOS...



PREÇO
1.000

ANNO
IX
NUM.
425

5. FEBRERO
1927



A "Mimoça"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobram de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dôse de

CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

E' tambem sem rival contra dôres de cabeça, nevralgias, rheumatismo. Regularisa a circulação e restaura as forças.



Não accelte comprimidos avulsos. Faça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

Para todos...

Directores: ALVARO MOREYRA E J. CARLOS

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78\$000; 6 mezes, 40\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 de mes em que forem tomadas e serão accelladas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado, deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 144. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.492; Escripção: Norte, 5.518. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Epitacio Pessoa, 20-A — Tel. Cidade 1205. Caixa Postal. 4.



O sol agonizava num mar de sangue e o crepusculo multicolor era uma apothecose de dor.

Estava terminando a grande tragedia do dia e as folhas verdes, ao balançar da brisa, batiam palmas emquanto o panno da noite descia lentamente, docemente, no palco do cõo...

Como o eco dum estranguado, um apito agudo vibrou no ar. A fabrica de Vidros Sul-Brasileira encerrava o trabalho e as bocas enormes de seus portões de ferro vomitavam massas humanas que saham num borborinho de vozes para o repouso merecido, em após a estafante labuta ridiculamente paga.

Naquelle caudaloso rio de esperanças, homens e mulheres e crianças perdiam-se na mesma ancia de não morrer de fome...

A victoria do braço feminino está na madrugada de período industrial. O homem, humilhado de ganhar o mesmo que a mulher, sahirá para uma cohesão mais efficaz e o operariado será feminino (sob a direcção masculina).

O Homem lutará n'outra esphera.

Era assim que Duilio Carrini pensava quando naquelle dia sahia, no meio da turba, enfiado no seu quarte, como um simples anonymo do patrimonio colectivo.

Mas Duilio já cansara de raciocinar sobre a lição optimista do momento e as causas duma victoria decisiva na vida, sem que uma idéa luminosa

lhe viesse ao cerebro. Era urgente vencer.

Tres annos de America

Tres annos de incertezas e desillusões.

Duilio confirmára uma regra por ser



O HOMEM QUE QUASI FOI FELIZ



AO PLINIO SALGADO



sua excepção, tres vezes latino (de pai italiano, mãe portugueza e elle natural de França).

Sentia-se longo da effervescencia lyrica que caracterisava sua raça.

O seu sangue de rebelde o atirára nas regiões encantadas do Novo Mundo — affim de lutar para vencer com toda a liberdade de seu espirito condeirista, cupaz de todas as cousas.



(Esta revista contém 60 paginas)

Comprehendeu a grande inconsciencia dos paizes novos e a alma em formação das nações em auroras de grandezas.

(Nações e paizes felizes, immensamente felizes como a infancia florida dos homens).

Glorificado na grande guerra, quiz a glorificação da vida e só a doce America lhe poderia dar...

A Europa morria lentamente num crepusculo de miseria, super-população, egoismo, rivalidade, etc...

A America seria para elle a redemptora sublime de sua vida ainda joven.

Amava a liberdade (que para elle era unicamente a independencia financeira) que estava nos paizes dourados da America.

No seu cerebro perpassavam caravanas millenarias num transbordar de ouro.

Aztecás...

Incas...

El-Dorado...

Não tinha capital, portanto só tardamente poderia ascender de posição na fabrica em que trabalhava.

O operariado começou a aborrecelo. Sonhou com o pampa, o grande scenario verde...

Ilusões de "far-west" cheio de audacias...

Fronteiras perigosas...

Mulheres profundamente lindas (ello difficilmente pensava em mulheres).

Amou, num segundo illusorio, a encantadora alma arrojada das planicies e os braços herculeos das cochilhas...

O vento dançava mollemente no ar...

O Caminho Novo (só tem o nome)
nadava em luz...

A estação da Viação Ferrea do Rio
Grande do Sul sahia de dentro da noi-
te com as suas côres amarella e en-
carnada.

Possantes locomotivas fumegavam.

Um silvo, badaladas, sinetas, ranger
de ferros...

O nocturno P-262 ia partir para as
colonias...

Num quarto comboio, de 2ª classe,
Dulio Carrini sentava no ultimo ban-
co. Cochilando, contemplava o Gua-
hyba povoado de ilhas verdes e os cla-
rões pallidos da lua dentro da agua
mansa...

Gravatahy...

Dulio adormecera no rudimentar
banco de madeira...

O trem perdia-se violentamente den-
tro das trevas...

Vagueou, perdido, atravez do Rio
Grande em busca de qualquer coisa
que lhe enchesse a alma dolorida do
homem sem patria, como elle mesmo
se julgava.

Então viu:

Caxias, espirito italiano...

Santa Cruz, folk-lore allemão...

Passo fundo, angustia ucraniana...

Erechim, sanguinarismo russo...

Livramento, contrabandismo uru-
guayo...

São Borja, "fraternidade" argenti-
na... etc...

O menor fragmento em colonisação
era uma babel de povos.

Odiou a collectividade boçal dos im-
igrantes e quiz viver isolado do "fer-
vet-opus" dos homens que luctam pelo
dinheiro (ambição unica nos tempos
modernos).

O cerebro esgotado de tanto pen-
sar...

Os musculos gastos... Sua energia
de rebelde vacillava. O retiro que se
impuzera começava irritar-lhe os ner-
vos. O bucellismo innocente das cou-
sas que o rodeava era incompativel
com a sua organização vital...

E a consciencia tragica da Esphyn-
ge, na estrada de Thebas, revivia...

Dulio Carrini, grande alma insaci-
avel, grande alma incomprehensivel...

O Almanach do "TICO-TICO"

publica as garbosas infantaria e ca-
vallaria da Escola Militar cujas fi-
guras, recortadas e colladas em car-
tolina, formam lindo batalhão.
Os pequenos já sabem, e as
mamãs tambem, que é este o
mais encantador, o mais util
e o mais barato brinquedo.

*A' venda em todos os
jornaleiros.*



E' assim a alma de todos os homens
de intelligencia robusta...

Foi a cidade mais proxima, afim de
munir-se de alguns apetrechos neces-
sarios á sua nova vida.

Passou defronte da redacção do or-
gão official do local, e leu uma pe-
quena cartolina amarellecida, onde es-
tava impresso o seguinte:

Procura-se um imigrante chamado
Dulio Carrini.

E' louro, mede 1,63 centímetros, ves-
te regularmente e foi visto ultima-
mente nesta cidade.

"Gratifica-se bem quem delle dê
noticia".

Dulio achou graça. Então tinha o
mesmo destino dos bandidos e dos
cães.

O que queriam delle? Entrou.

Um senhor de oculos, charuto fumo-
gante nos labios, estava sentado dian-

te duma mesa cheia de papéis (typo
de jornalista). Foi por elle atten-
tido carinhosamente e lhe entregou
uma massuda carta.

— Muito prazer em lhe conhecer
sempre ás ordens nesta modesta casa.

— Oh! Muito obrigado, quando pre-
cisar de mim é só me procurar.

— Até a volta!

— Até a volta!

Já na rua, Dulio abriu aquella car-
ta e leu:

Ilmo. Sr. Dulio Carrini.

Temos a honra de levar ao vosso
conhecimento que as velhas acções da
C. Canalisateur Du L'eau, de Nice, fo-
ram recentemente valorisadas em vir-
tude de contracto que "The Yankse
Water Syndicat" fez ultimamente com
a municipalidade de Nice. Como as
ultimas acções que restavam, dentro
do prazo legal, da velha companhia

franceza, eram as de vosso fallecido pae, resolvemos propôr-lhe a compra das mesmas por 550 contos em moeda brasileira.

Certos de vossa attenção, assigno-me, pelo syndicato,

Charles Kilan.

As estrellas brincavam no céu. Pensei na vida, na arte, em tudo... Sonhou... Quando acordou disse, tomando ares de philosopho "Agora sim, sou um homem feliz".

Foi ao banco e, quando pronunciou o seu nome, foi immediatamente attendido (hypocrisia social x interesse). Levaram-no á Directoria, onde apresentou seu passaporte, para provar sua identidade.

— E', tem 1,63 centímetros e é louro, mas a nossa ordem é sobre o nome de Duilio CAZZINI.

Qualquer cousa lhe perpassou pelo interior, mas longe de sahir de cabeça baixa, sahiu de cabeça erguida e passo firme (melancolica inconsciencia). A' porta ainda pôde ouvir esta: "all vae o homem que quasi foi feliz".

"Homem que quasi foi feliz!..."

"O Homem que quasi foi feliz!..."

Era a phrase espectral que ia começar a persegui-lo. Teve asco de todas as cousas. Boa! Então todos pensavam o mesmo: o dinheiro é a felicidade, o dinheiro é a honra, o dinheiro é a arte, o dinheiro é tudo...

— O 9639, bella combinação, disse o italiano.

— !...

— 200 contos por 50\$000, insistiu o cambista.

— Dê-me! Arrematou Carrini (mais por se ver livre daquelle maçante do que na ambição de ganhar, logo elle!).

Duilio tomou o "omnibus" Menino Deus.

La passear pela praia de Bellas, Crystal, Tristeza, Pedra Redonda...

O murmúrio nocturno das aguas lho faxia bem, muito bem...

O Guahyba revoltou, sua alma rebelde...

A natureza dormia em somno solto. Silencio!... Apenas os sapos executavam emotivos Chopins.

Praça da Alfandega. (Para o povo, os senhores do governo arranjavam-lhe o nome de Marechal Floriano).

1/4 para o meio dia.

100 "omnibus" buzinando.

Os bondes da Carris fazem mais barulho do que os seus Directores quando se queixam dos prejuizos que a companhia vae tendo.

UMA PEQUENA BIBLIOTHECA

Num só volume!

OS MAIS INTERESSANTES E VARIADOS ASSUMPTOS SÃO

TRATADOS NO

Almanach d' "O Malho" de 1927

20 paginas a 2 cores

Reprodução de um dos mais bellos quadros de Baptista da Costa

Entre outros assumptos: — Carnaval Antigo — Os perigos a que se expõem os artistas cinematographicos — A camuflagem dos insectos — A historia dos espelhos — Os cães de qualidade — O veneno das serpentes — O Gotha dos millionarios americanos — A broca do café — Um palacio de nome lugubre — A fabricação de antiguidades — O electroimã e as suas vantagens — A distração e os distraidos — A luta entre os animaes — Os gatos de qualidade — Os lagartos descendentes dos mais antigos animaes — Os insectos adontados ás joias — A architectura no Brasil.

CONTOS, CHRONICAS, POESIAS, ETC. MAIS DE 200 PAGINAS LINDAMENTE ILLUSTRADAS!

A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

Preço 4\$000

Pelo Correio 4\$500

Duilio Carrini, na galeria do Central, é um simples espectador do grande movimento urbano.

"A Complementar" soltou as suas 2.500 alumnas e todas ellas vão para as suas casas. São bandos, uniformizados e discutindo as injustiças do

"seu" Mayer e os funeraes do Valentino (este individuo já se vae tornando desagradavel!)

Ferviam homens, mulheres e crianças nas arterias...

O inspector de vehiculos é um semi-Deus dominando os gigantes que ulvavam.

Uma criança atravessa a rua e dirige-se para Duilio:

— O bilhete que eu vendi para o senhor, foi premiado com a sorte grande.

— O 9639?

— E' isto mesmo, o 9639.

Bella desforra ao seu titulo! 200 contos, um pouco menos que o valor das celebres acções.

Seria um grande homem (o que tem dinheiro, o que não é?).

"Loteria do Estado" — grande placa de vidro. Rua da Praia.

— Não, senhor, o premio foi dado ao numero 06939.

"O HOMEM QUE QUASI FOI FELIZ".

Dante Laifano.

Almanach d' "O Tico-Tico"

O mais lindo, o mais util e o mais barato presente para as creanças e até para adultos.

Distracção para todas as idades, educa os meninos e consola os velhos. A' venda em todos os jornaleiros.

SABONETE

Zali

Quem nunca usou experimentando não mais usará outro.

A' VENDA EM TODAS AS Perfumarias e Drogarias Caixa 3\$000

DEUZA DA PAZ

A melhor escova para dentes

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso, energico antiseptico e reconstituente, efficaz nas doenças bronchio pulmonaes e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

SABONETE

Dorly

PREÇO POR PREÇO
É O MELHOR

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS NA
PERFUMARIA LOPES
PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 e 38 — R. URUGUAYANA, 44

ALTO VALOR THERAPEUTICO

CAPSULAS LAXATIVAS "VIENNENSE"

EFFECTO RAPIDO E SEGURO
PRISÃO DE VENTRE, FÍGADO, INTESTINOS
FORMULA DO DR. C. C. LIBERALLI
RUA BELLA DE S. JOÃO, 136 — RIO — TEL. 1150 V.

UNIC

EFFICAZ NAS MOLESTIAS DA GARGANTA
BRONCHIOS E BOCCA

Garirol

AROMATICO, ANTISEPTICO
PRESERVATIVO DA GRIPPE, ROUQUIDÕES E TOSSES
FORMULA DO PHCO CHCO M. CAPELLETI
RUA BELLA DE S. JOÃO, 136 — RIO — TEL. 1150 V.

Semanario popular, politico e humoristico, Reportagem photographica de todos os Estados.

Redacção e administração
Ourvidor. 164 — Rio

O Malho

A REVISTA DE MAIOR TIRAGEM NO BRASIL.

Preço da assignatura
12 mezes (52 numeros) 25\$000
6 mezes (26 numeros) 13\$000

Numero avulso
No Rio..... 500 rs.
Nos Estados..... 600 rs.



O DISCO DE QUALIDADE!

Fabricado pelos processos mais modernos e offerecendo um

Repertorio Nacional e Estrangeiro
por nenhuma outra marca egualado.

DISCOS ODEON

são os preferidos pelo publico brasileiro.

DISTRIBUIDORES GERAES:

CASA EDISON

Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro, 90

Rua do Ouvidor, 135

CASA ODEON

São Paulo

Rua S. Bento, 62

DISCOS DA ACTUALIDADE:

Canções em voga no Carnaval de 1927

*A' venda em todos os
estabelecimentos do ramo.*

Os discos ODEON são :
Os mais sonoros
Os mais duraveis
Que não produzem ruído.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo à Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amarty de Medeiros (Dr.).....	5\$000	TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000	CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.....	2\$500
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5\$000	QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.....	10\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra.....	4\$000	INTRODUÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5\$000	TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.....	40\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000	OS FERIADOS BRASILEIROS, por Reis Carvalho	18\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	5\$000	O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure.....	18\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000	THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançõetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley	6\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000	TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch.....	25\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	8\$000		
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.....	6\$000		
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira.....	5\$000		
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000		
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor.....	5\$000		
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000		

Bom Dia!

Do vosso estomago depende a vossa saúde! Um estomago forte significa alimentos bem digeridos, os quaes dão vigor e força ao corpo.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornam saudáveis os estomagos. Ellas tornam fortes o aparelho digestivo! O resultado é saúde. Principie o tratamento hoje.

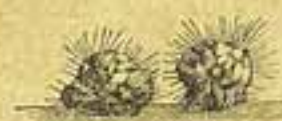
"Dicionario Medico Encyclopedico", pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesillo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nogueira, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exorbitancia do custo.

Brochura de 800 paginas, formato AA: 40x60. Encadernação elegante: 48x60. Mais 34000 pelo Correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.



GRATIS

Para ser feliz em negócios, vencer difficuldades, ser estimado, ter saúde, prosperar e obter tudo

o que desejar, adquira um casal de PEDRAS DE CEVAR, poderoso talisman. Escreva, enviando sellos para a resposta, ao Sr. DE SIMOENS. Caixa Postal 72 (Secção M) — Niteroiy, E. do Rio. — Receberá gratuitamente todas as informações.

Leiam CINEARTE

CASA GUIOMAR

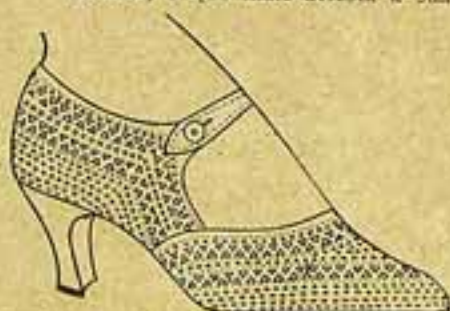
CALÇADO "DADO"

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferéncia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.



45\$000 ULTRA modernissimos e finos sapatos em fina pelica envernizada cor bege, todo picotadinho, de camerada confecção, salto Luiz XV cubano RIGOR DA MODA, custam nas outras casas 60\$000.

38\$000 O MESMO modelo, tambem todo picotadinho, de lindo effeito, em fina pelica preta envernizada, salto Luiz XV cubano.

45\$000 AINDA o mesmo modelo em fina pelica



45\$000 CHICS e finissimos sapatos em fina pelica escura, com linda guarnição — TRANSP — em fina pelica bege, de lindo effeito, RIGOR DA MODA, salto Luiz XV cubano.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR Pelo Correio, mais 2\$500 por par.

marron, tambem todo picotadinho e de fino material, tambem salto Luiz XV cubano, este artigo custa nas outras casas 60\$000.



ULTIMA NOVIDADE
EM ALPERCATAS

Em superior pelica envernizada de cor cereja, caprichosamente confeccionada, e dobrada, manufacturada, exclusivamente para a CASA

GUIOMAR:

De 17 a 26 11\$000
De 27 a 32 13\$000
De 33 a 40 16\$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron, ou preta, artigo de muita durabilidade, confecção moesa:

De 17 a 26 7\$000
De 27 a 32 8\$000
De 33 a 40 10\$000

Pelo correio mais 1\$500 por par.

JULIO DE SOUZA

CINEARTE-ALBUM é o maior successo do anno

EOTA FLUMINENSE

O MAIOR DEPOSITO DE CALÇADOS DA AMERICA DO SUL



40\$000

Superiores sapatos de pelica preta, envernizada, enfiadinhos, salto Luiz XV, rigor da moda.

45\$000

Bellissimos sapatos em chumbo naco, côres de perola, escuro, enfiadinhos, salto Luiz XV, artigo fino de ns. 32 a 40.



3.193 — 30\$000

Superiores sapatos em buffalo branco ou pelica preta envernizada todos forradinhos, salto Luiz XV, de 32 a 40.



40\$000

Recetue—Superiores sapatos de couro estampado, gaspia e guarnições de pelica cor cereja, envernizada, salto Luiz XV, de ns. 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$000 por par. Pedimos que nos enviem a figura do calçado quando fizerem seus pedidos. As importancias enviadas por carta devem vir com valor declarado. Pedidos a ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO, Avenida Passos, 123 (Canto da rua Marechal Floriano, 100—Rio)

O BEIJO

Quando eu tinha doze annos uma linda menina da vizinhança, que me dava confeitos e beijos, perguntou-me por um questionario todo desenhado, de letra fina e correctea, o que pensava sobre o beijo.

Na minha innocencia alegre de creança não pensei para responder, disse-lhe que o beijo era como as mangas do "Seu Chico", frutas pelas quaes me finava de amores.

A resposta foi infeliz porque o caderno foi rasgado e a amiguinha zangada, nunca mais me deu confeitos nem acijos.

Os annos passaram-se; ella se mudou e eu fui para o collegio. Hontem, quantos annos são passados, o destino levou-me a dançar com ella numa festa familiar.

Como estava mudada... São os grandes olhos verdes e meigos não mudaram.

Reconhecidos, conversamos relembrando-me dos factos pinturescos da infancia, dos confeitos e dos... estes não, os olhos falavam e acabamos quasi tão amigos como quando as seductoras mangas do "Seu Chico", peiores que a maçã do Paraiso, nos separou.

Hoje, porém, estando ocioso, lembrei-me da minha pueril resposta que causou tanto riso e pude distinguir a verdade profunda que encerrava.

Não me ri mais como me rira dantes e talvez ninguém mais a achasse hilare.

Recordo-me que o avaro visinho, quando lhe pediam uma fruta, escolhia para dar uma verde ou uma deteriorada, nunca uma madura, rosada, esta só roubando.

Odyr Do Coutto

A MORTE DO POETA

(Ao Feliciano Guimarães)

Sobre um monte de palha, num gemido,
Expira o vate que cantou sorrindo,
A immensidão do céu e o mar infinito,
Num poema triste que cahiu no olvido.

O seu sonho de gloria fenecido,
Com a vida que parte vae fugindo,
Como um castello de illusões ruindo,
Ao sopro do Destino enfurado.

A luz da lua, pallida, opalina,
Pela janella inunda a cella escura,
Derramando uma suave claridade...

E morre o poeta, enquanto crystallina
Lagrima bella, angelical e pura,
Cae de seus olhos rasos da saudade.

Albert Renart

LOTERIA FEDERAL

SABBADO, 29 DE JANEIRO

100:000\$000

Inteiro, 7\$700 — Vigésimo, \$800

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.

UNICA extrahida a vista do publico nesta capital.

CAPITAL: 3.000 contos com DEPOSITO de 200 CONTOS no Thesouro Nacional.

PREDIO proprio — Il. 1.ª de Março, com frente para a Il. V. de Itaboraí.

Extracções diarias ás 2 h. e ás 3 horas nos sabbados.

Pedidos de bilhetes acompanhados de mais 1900 para o porte.

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 200 réis nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.ª de Março, 151 — Ex-lam a marca registrada onde se lá: Banhos de mar em casa; unguentos analissados recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

ESPINHOS DA VAIDADE!

(Conclusão)

naquella noite, importaria isso na sua prisão. Alarmada a filha com a tristeza do pai, e ante a imminência deste ser preso não hesitou ella em correr á Camara, onde devia estar Reginald. Lá chegada, encontrou-se com Barrington que para lá se dirigira no intuito de retirar do cofre varios papeis que o comprometiam seriamente. Vendo a moça, Barrington julgou-se descoberto e tentou prendel-a no quarto contiguo. Betty, porém, usando do telephone conseguiu avisar Reginald, que chegou em tempo de sustar a fuga do superintendente e unico responsavel por tudo o que acontecia. E estavam a lutar, quando se ouviu um formidavel estrondo. Uma nova explosão acabava de se dar na construção ao lado, mas o abalo foi sufficiente para fazer desmoronar o prédio em que estavam.

E o prédio veio todo abaixo, só conseguindo escapar Reginald e Betty, pois Barrington, apanhado por uma trave, morreu sob os escombros que elle mesmo preparara na ancia de en-

ALMANACH

DO

"O TICO-TICO"

Todas as paginas em duas, tres e quatro cores!!

Não ha sedução igual

Os pequenos já sabem, e as mães também, que é este o mais encantador, o mais útil e o mais barato brinquedo.

Cantos lindissimos!
As mais bellas historias infantis!

Des'um antes paginas
para armar!

DISTRAE — EDUCA
INSTRUE

A' venda em todos os
pontos de jornaes

riquecer, não importando de que maneira.

E tudo foi explicado depois. A vislaria fôra requerida pelo proprio Reginald que, depois do aviso de Allene, obtivera certeza das trapaças de Barrington. Quanto a situação do pai de Betty em relação ao desastre, ficou também demonstrada a sua não participação nesse negocio em vista da confissão do Corregedor, o qual pactuava com Barrington.

Para Betty, também ficou explicada a causa do "flirt" Allene com Reginald, e para Reginald, finalmente, serviu isso tudo de lição para a sua incorrigivel vaidade.

Assim finaliza este majestoso film.

Dr. Arnaldo de Moraes

LIVRE DOCENTE DE CLINICA OBSTETRICA
DA FACULDADE DE MEDICINA

Partos e Gynecologia medico-cirurgica
Cons. R. Republica do Peru (antiga
Assembléa) 87, das 3 ás 5 horas. C. 314
— Residencia: Tr. Umbelina, 13 (Av.
Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

Dentes-brancos bocca
limpa-halito puro?
só usando a

Povlar

ORIENTAL

CRÊME INTIMIDIO RECEPTIVO

"BEIJA-FLOR"

A VENDA EM TODO O BRASIL
PERFUMARIA LOPES — RIO

Sabão IRIS o melhor no seu genero

The advertisement features a black and white illustration of a woman with short, dark, wavy hair, looking down at a bar of soap. The soap is wrapped in a decorative, textured paper with the word 'ORIENTAL' prominently displayed. The woman's face is framed by a circular, ornate border. The background is dark, making the woman and the soap stand out.

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

Publicou esse querido semanario das crianças no seu numero de 26 de Janeiro, o *mapa* e a explicação minuciosa do tradicional certamen de São João, acompanhando varias photographias dos valiosos premios que serão distribuidos em sorteio publico, destacando-se os que damos nesta pagina:



Grupo de vime, com 5 peças, offerecido pela Fabrica de Artigos de Vime — Rua da Gloria, 96.



Relógio Levis, folheado a ouro e offerecido pelo proprio fabricante.



Relógio-pulseira de ouro, offerecido pela Joalheria Dias, Leonidas & Cia. — Rua Republica do Perú, 123.



Grande carroussel com musica, offerecido pela Casa Pinheiro — Rua da Alfandega, 117.



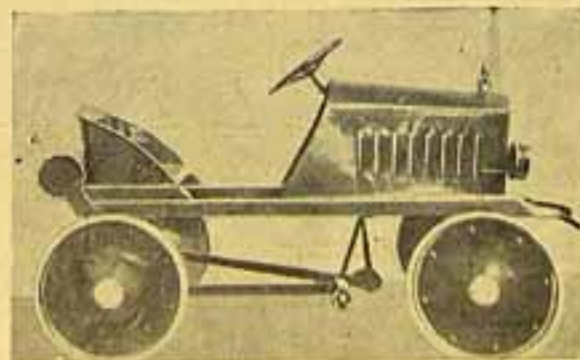
Abat-jour de crystal de Nancy, offerecido pela Joalheria Co-senza — Largo da Carioca, 6.



Machina photographica Kodak, offerecida pela Casa Bertéa — Rua 7 de Setembro, 120.



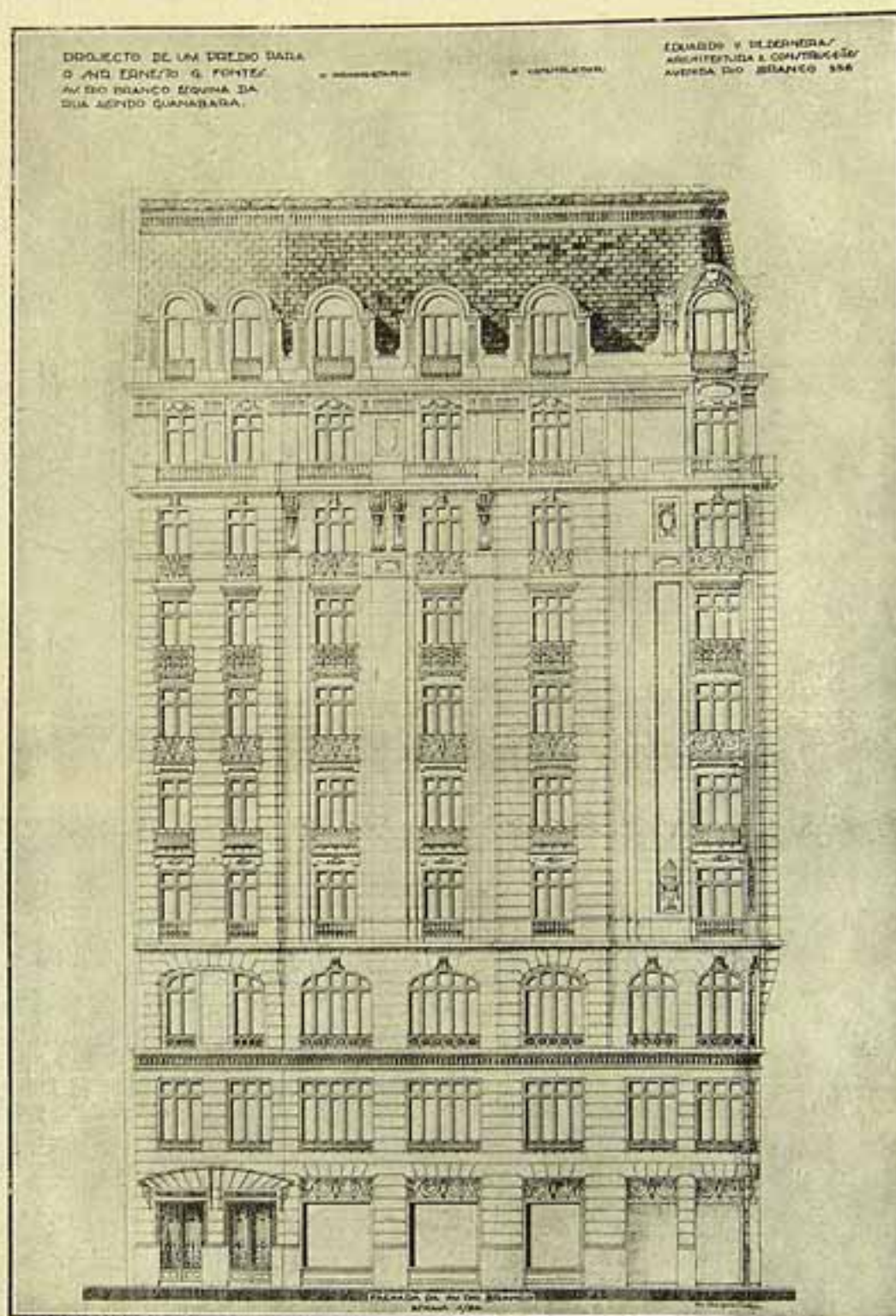
Quatro lindas bonecas, rosto de biscuit, offerecidas pelo "O Tico-Tico".



Automovel com rodas blindadas, offerecido pelo "O Tico-Tico".

EDUARDO V. PEDERNEIRAS

Architectura e Construcções



Predio de apartamentos construido na Avenida Rio Branco.

ESPECIALISTA EM CONSTRUÇÕES DE

C I M E N T O A R M A D O

Escriptorio — AV. RIO BRANCO, 35 - A

Deposito — AV. DE LIMA, 64



Sr. Cicero Brasil, joven pintor, residente na cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, onde é muito relacionado e estimado.

A ABERTURA DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA "CASA ALLEMÃ"

O Rio assistiu sabbado, 22 de Janeiro, a uma festa commercial que em muito lisonjeia a Capital da Republica. A abertura das novas installações da "Casa Allemã" no sumptuoso edificio "Heydenrich", á praça Floriano Peixoto n. 23; augmenta, de facto, os motivos de orgulho da nossa metropole, assim dotado de um estabelecimento como ainda não possuía igual, não apenas na riqueza das installações, como no que contém de rico, elegante e moderno.

Quatro andares do majestoso edificio são occupados pelo estabelecimento dos Srs. Schadlich, Obert & Cia., que augmentaram sensivelmente o seu "stock", como também receberam para a abertura da nova casa grande sortimento das ultimas novidades que até agora não foram apresentadas no Rio. E na qualidade de especialista em tudo que se relacione com embelezamento e originalidade de um lar, a "Casa Allemã" creou uma nova e grande secção de objectos de arte, na qual apresenta os ultimos estylos de vasos, bandejas, pratos, "bibelots" e lindas novidades em artigos de fantasia, tornando-se assim, unica no seu genero. A nova localisação da "Casa Allemã", ao lado das casas de diversões frequentadas pelo Rio aristocrá-

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem podera admitir, com certas reservas, que os por, cremes e demais preparativos constituam uma ajuda necessaria para a conservação da beleza", escreve uma mulher profundamente observadora, porém no amago do coração continuava sonhando com uma formosura que não necessita destes recursos, para o realce dos seus avies naturais.

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia a opiniao dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua beleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cera mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cera mercolized a noite e retirando-a pela manha, ellas obtem e conservam uma cutis completamente natural, pois a cera nada accrescenta á cutis veia ao contrario, procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as células mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e aveiudada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca podera se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

tico, é de uma felicidade que não deve ser esquecida neste registro.

Foi, pois, com a união de quem pratica um acto religioso, cheios da



A' esquerda, o jornalista Celso Boteho, e á direita, o Sr. Paulo de Faria, em Santos.

mais pura sinceridade, que na cerimonia de sua reabertura bebemos á prosperidade da "Casa Allemã", de tão alta significação para os nossos fóros de grande povo.



EM PORTUGAL — Festa realisada na linda praia de Pedrouços, serão de arte em que brilharam as pessoas aqui photographadas. Lisboa, Janeiro de

1927.



SENHORINHA
LIA
TORA',
FUTURA
ESTRELLA
BRASILEIRA
DA
FOX
FILM

PARA TODOS

ANNO IX ■ 5 — II — 1927 ■ NUM. 125

■ ■ ■ ■ ■

H E R A N Ç A



aborrecimento, o enfado, o tédio, este cansaço dos sentidos, esta inercia funda, estes desejos de fugir, estas fatalidades de ficar, isto tudo, tudo isto foi a única herança com que nos contemplou o velho Adão. Imagino-o deitado, num canto do Paraíso, olhando triste para as nuvens, os lábios em cartucho, uma exclamação igual, de instante a instante: "Que calor!" Antepassados de insectos voam em torno d'elle. Elle mexe um braço, espreguiça um gesto molle, resmunga. Existiu assim até que houve o caso da fructa prohibida, o anjo de espada na mão, a ordem de mudança, a maçada de crescer e mutiplicar-se. O bom Deus mandou expulsal-o, com a senhora, do jardim de delicias... O bom Deus que lhe tirara de uma costella sem importancia o lindo corpo de Eva. Lá sahiram os dois pelos caminhos virgens. Elle bocejava: "Que calor!" Ella, de olhos accesos, ia procurando novas maçãs nas arvores e novas serpentes. Foram muito infelizes. Tiveram muitos filhos. Caim, por exemplo, o inventor do assassinato. Um dia, Adão morreu. Morreu de appendicite. E deixou nos indefezos descendentes o legado da sua neurasthenia primitiva. Felizmente, os outros herdeiros não se portaram bem commigo. Tocou-me apenas a exclamação: "Que calor!" Mas tão repartida...

A L V A R O M O R E Y R A



■ ■ ■ ■ ■

■ ■ ■ ■ ■



Conferencia do poeta brasileiro Attilio Milano, na Sociedade de Geographia.

No Hospital D. Estefania. Artistas comicos do Coliseu entreterendo as creanças doentes, no dia de Natal.

Commissão que organisou a festa infantil dedicada á orfandade feminina, no Ateneu Commercial.



E M

L I S B O A



No Centro Paulista, a 25 de Janeiro,
quando se realizou o chá-dansante
commemorativo do 373º anniversario
de fundação da cidade de São Paulo.



CANÇÃO DA RUA INDOLENTE

Da minha janella, convalescente,
eu vejo a minha rua,
— a minha rua indolente de suburbio —
adormecer ao sol do meio-dia...

Quasi silencio.

Roupas a seccar na corda.
O capim, muito verde, cresce na sargeta
de grandes pedras desiguaes.

Um velho tamarineiro enche duma sombra
malandra o botequim da esquina...

Passa um sorveteiro com a sua caixa
mal pintada
de verde e de amarello...

Passa um mascate...

Outros pregões... Os pregões de todos os dias...
de vozes cansadas e arrastadas
que ficam muito tempo
no ar...

Ha um longinquo bater de roupas...

Nas janellas azues do teu chalet,
— do teu velho chalet colonial —
os cortinados de cassa
parecem me chamar...

E, de repente,

o teu piano, meio desafinado, enche
o quasi-silencio da minha rua indolente
com uma velha valsa sentimental
que não se toca mais.

A iniciativa que tomámos, Eduardo Vieira, Angelo Lazary e quem esta subscreeve, sob a forma banal de exploração commercial do theatro, vale por uma inovação de que esperamos grandes cousas. Realmente nosso grande entusiasmo por esse "novo genero de theatro que é um genero novo de cinema", não nos vem dar prováveis lucros pecuniários do empreendimento, mas da certeza que temos de que abrimos á intelligencia moça do nosso paiz, vastissimo campo para a sua fecunda actividade, para a produção de uma série infindavel de pequenas obras primas, cheias de animação, vivacidade, imprevisito e bizzaria. Acredito, até, que o publico se reconcilie com o theatro de idéas desde que se o apresente sob essa forma nova, que não fatiga, prepara as situações e vae buscar na synthese a sua força de expressão.

Clama-se, em todo o mundo, que o cinema está matando o theatro. Creio que não é bem isso. A hora que passa é apresada e a porcentagem dos que pensam é cada vez

D E T H E A T R O

menor. A massa não quer reflectir, não admite, mesmo, que se a obrigue a reflectir, mas se interessa exaltadamente pelo que a impressiona. Sentiu isso melhor do que ninguém, contemporaneamente, Henry Bernstein, mas as formulas rígidas das peças em tres ou quatro actos, foram tornando o esforço para a manutenção do velho prestigio do theatro, de mais em mais penoso. Os novos põem-se em campo a busca de formulas e alguns conseguem notoriedade, ephemero successo. Enquanto isso o cinema caminha a passos de gigante. Delle fez uma grande industria o

riquecida de episodios e detalhes, em uma hora. Achára-se a formula de diversão condizente com os anseios geraes. Se o theatro não quizer se apoiar da nova technica tanto peor para elle, seguirá sendo por algum tempo o entretenimento de uma minoria que cada vez se reduzirá mais, até o dia em que desaparecer de todo.

Os espectáculos que a partir de terça-feira vamos offerecer ao publico do Rio no Theatro Lyrico, apoiam o seu successo nisso, na technica do cinema. Leva: "Sonho de uma noite que passou..." a comedia-film que tentei apenas com o intuito de abrir caminho, uma hora e um quarto a ser representada. Cada scena tem seu ambiente proprio e não dura mais do que quatro ou cinco minutos. Dir-se-á, que nada se pôde fazer de interessante dentro de tão rapidos instantes. Eugano! Pôde-se fazer tudo, ou quasi tudo, quanto faz o cinema, sem que a acção esfrie com a leitura de legendas. Acção, acção e acção, a palavra sublinhando-a a todo o instante, valorisando-a, emprestando-lhe maior intensi-



Yvette Rozolen

Artista cantora. Figura de realce no elenco do Recreio.

E a mais bonita do theatro nacional.

capitalismo norte americano, uma das vontades indomaveis da nossa era. A novella em que se dispendem dias inteiros de leituras, a peça theatral que leva tres horas a ser representada passa, vertiginosa, pelo écran, en-



dade, vibração mais profunda!... Será essa a forma nova do theatro? Por que não ha de ser? A apresentação ao publico do que creamos, primeiro, na nossa imaginação e, a seguir, nas taboas do vetusto palco do Lyrico nol-o vae dizer, dentro de tres dias. Estamos confiantes. Não nos cega o entusiasmo. Não hesito, mesmo, em empenhar-me pela ida dos nossos intellectuaes ao Lyrico, certo que estou do bom exito da idéa. Não se deve, é claro, attentar no valor intrinseco da peça, que é nullo, mas tão somente na formula nova de que é vehiculo.

MARIO NUNES

UM dos casos do começo do anno theatral é a liberdade que têm os autores, agora, de botarem nas suas peças todas as charges politicas contra o fallecido governo e todas as pornographias antes usadas apenas em conversas particulares, entre pessoas de má gosto e má vida. Aqui, no Rio, é assim. Ou nem um grão de areia ou o mundo inteiro. A policia só não consente espectaculos de genero-livre quando as empresas declaram isso nos annuncios, avisando que as peças não são proprias para menores. Ah! meu Deus! que vontade eu tenho de ir-me embora! Mesmo que seja para Portugal...

MARIO NUNES, nosso querido companheiro, mandou para os jornaes esta carta: "O meu ami-



Julia Fons

Foi rainha da zarzuela. Inspirou livros. Teve, até, um rei, como Cléo de Meróde. Cécile Sorel do theatro ligeiro. Hoje, canta em music-hall. Está no São José. Em baixo, as dansarinas "Chrysalidas", que também estão no São José.



go e brilhante confrade Raphael Pinheiro, na sua chronica semanal de "A Vanguarda" — "A' luz das gambiarras" — sexta-feira ultima houve por bem penhorar-me com as fidalguias de sua captivante gentileza, distincção que infinitamente lhe agradeço. Referindo-se à minha peça, com que estreia sexta-feira proxima, "Pif... Paf... Puff!...", receia attentado no titulo que ella seja mais um amontoado de diatribes e chalaças pesadas contra o governo que se foi. Apresso-me em desfazer esse receio. Penso, tambem, que a missão do theatro é muito diversa da da imprensa. "Sonho de uma noite que passou..." — fina satyra, charge-politica, critica os costumes, mas deixa em paz as personalidades, mesmo as mais tristes... Todavia, pretendo que seja, na modestia do seu valor e das suas proporções, embora com intuitos humoristicos, o reflexo de negregados dias, de sentimentos e actos que foram por muito tempo, a vergonha de um povo e de um paiz. Grato á acolhida que der a estas palavras creia, collega às or-
fens".

NÃO lhe tendo sido possível ingressar no Bôa Vista, de S. Paulo, a Companhia Arruda resolveu realizar uma longa temporada no Circo François, armado na Avenida S. João, proximo ao largo de Paysandú, naquella capital. A estreia, será com a burleta de costumes "O sitio do Bernardes".

N^O Phenix continúa o exito da fêerie "Dentro da Noite", de Abadie Faria Rosa, musica de Assis Pacheco. Montagem modernissima. Excelente interpretação de Pinto Filho, Mariska, Dulce de Almeida, Wanda Rooms, Lucia Mariano. Bailados por Maria Olenewa e a sua troupe, que, no final do primeiro acto, têm como colaboradores varios pretos... da Jamaica.

E S T I V E - R A M no Palacio do Cattete onde foram recebidos em audiencia pelo Sr. Presidente da Republica, o distincto escriptor theatral Sr. Marques Porto, co-autor de "Prestes a chegar," e o actor ensaiador Sr. João de Deus que na revista mencionada creou o typo do illustre Chefe de Estado. Os Srs. Marques Porto e João de Deus ali foram com o fim especial de presentarem o Sr. Dr. Washington Luis, com uma photo-ampliação do final do 1º acto de "Prestes a chegar," que ora se representa no Recreio com o maior successo, e que envolve uma justa homenagem ao actual Chefe da Nação.

O publico do Rio vae ver amanhã no Theatro João Caetano, um espectáculo inedito: o sertão brasileiro engastado no coração da cidade de Estacio de Sá, quebrando a monotona, a vulgaridade das musicas que são aqui ouvidas para nos mostrar, em seu lugar,

as sentimentaes todas das plagas remansosas do interior, que é o verdadeiro Brasil sincero e simples. A essa festa concorrerão os mais extraordinarios cantores e tocadores, destacando-se o já famoso conjunto dos "Turunas da Mauricéa", "Africanos de Villa Isabel", "Trio Carioca", João Pernambuco, Canhoto, Cicero de Almeida (Bahiano) e outros elementos

DENTRO de poucos dias a platêa da Avenida vae ter a maior surpresa theatral deste começo de anno. Isso se dará por occasião das pri-



Paqueta Garcia
Hespanhola castiça. Foi baptisada com vinhos de Xerez e sal do Mediterraneo. As suas dansas classicas e modernas collocaram-na na vanguarda das estrellas que aqui se exhibem.

meiras representações da revista-charge "Vaes então, Luiz?", de Duque e Oscar Lopes, que estão annunciadas para a primeira quinzena deste mez. A Companhia Brândão Sobrinho-Palmerim Silva, adoptando um habito muito em voga nos theatros do Boulevard, em Paris, resolveu realizar uma série de pilherias finas, delicadas e elegantes, destinadas a divertir, nas proximidades do Carnaval, a distincta platêa que costuma frequentar o Trianon. Com esse intuito é que está sendo montada a revista de Duque e Oscar Lopes, que é um caleidoscopio inteiramente original e imprevisito dos ultimos acontecimentos sociaes e politicos em que os flagrantos desfilam com espontaneidade bem fixados e servidos por uma veia de bom humor subtil e por isso mesmo irresistivel. "Vaes então, Luiz?" terá montagem digna do publico que se fez habituê daquelle theatro.

MARIA CABALLE' realizou uma festa artistica, a 4 de Janeiro, no "Teatro Nacional", de Havana. No programma figurou a estrêa de "Mosaicos Velascos", tomando parte a beneficiada, Evan Stachino, Tina de Jarque, Lola Rosel, Hermelinda de Montesa, Augusto Ordoñez, Vicente Mauri, Jaime Elias, Miguel Tejada e os notaveis bailarinos, Lout et Janot, Bilbao-Verdiales, Adriana Carreras, Juanita Oya e toda a Companhia.

A N D R É B R U N

Aqui está a vida de André Brun, o humorista português que morreu há pouco, escripta por elle mesmo: "Nasci em 1881 em Lisboa, na rua do Salitre, no predio onde então vivia e depois se suicidou Julio Cesar Machado.

Meu avô paterno, Regis Clement Brun, era rachador de lenha em Sassona, cerca de Grenoble, e pae de treze filhos, dos quaes o undécimo casou com minha mãe Anna Lodoysko Nougaraide, filha de François Laurent Nougaraide e André Segis. Este meu avô materno foi, no seu tempo, um aventureiro. Começou por ser curtidor de peles. Como tal, iniciou e concluiu o seu "tour-de-France". Foi além disso e quem eu saiba, negociante de carnes na America do Sul, director de museus de figuras de cera que passou em Portugal e Brasil; aeronauta, tendo feito subir um burro em balão de fumo, inventor com patentes requeridas para varias engenhocas, entre ellas um filtro popu-

lar e uma gazosa de flor de sabugueiro. Falleceu professor de francez, estimadissimo por quantos o conheciam. Não cuido que possa haver creatura mais alegre. Sabia milhares de canções, desde as de Beranger ás de Deleungers, desde as de Pierre Dupont até ás tradicionais dos mil recantos da França, por onde tinha andado. Minha mãe era tambem muito alegre. Meu pae levava o dia trabalhando e cantarolando. Viera para Portugal para dirigir as officinas de luvaria da Casa Malbonissou, do Chiado, e, pouco depois, tomou para si uma loja na rua dos Poiaes, que chegou a ter celebridade em Lisboa. Cresci num ambiente de alegria e assim explico que tenha sido quasi sempre alegre e que o meu bom humor só me tenha desamparado nas horas realmente graves da minha vida. Aos seis annos sabia ler. Aos oito fazia exame elementar com distincção. Aos dez começava o curso dos lyceus. As idéas de meu pae eram ensinar-me o seu officio, para que eu continuasse a obra que elle tinha creado. Luveiro era, então, realmente,



O corpo de André Brun chegando ao cemiterio

um excellenté officio, mas um pouco violento e eu era quasi microscopio. Continuei, pois, a estudar e achei-me ás portas da Polytechnica. Aqui se colloca uma esquina interessante da minha vida. Eu era francez. Os estudos feitos em Portugal, de nada me serviam. Meu pae não tencionava la regressar e pretendia terminar tranquillamente os seus dias. Eu sentia uma certa vocação para a marinha. Desconfio que era influencia da leitura do Loti, pois ainda hoje não sei nadar.

Pedi a meu pae que me deixasse optar pela nacionalidade portugueza e concorrer á Natal. Levantou-se uma formidavel objecção. Meu pae fizera a guerra de 1870, tinha encasquetado a idéa da desforra e, calculando que, quando ella chegasse, já estaria velho, contava commigo para o substituir. "Et s'il y a la guerre?" me perguntou elle.

Então eu tomei um compromisso solemne:

— "J'irai, n'importe comment".

Só assim elle consentiu que eu mudasse de nacionalidade. Concorri a Naval, fui rejeitado por falta de vista, tentei entrar para a Alfandega, fui rejeitado por falta de empenhos e, tendo meu pae morrido quasi subita-

mente, fui forçado a entrar para a Escola do Exercito para o curso de infantaria.

Dentro dessa arma, rainha dos batalhões, attingi o posto de major, que me foi dado por distincção nas trincheiras de França, onde cumpri o melhor que pude a promessa feita a meu pae. Tenho varias condecorações militares, entre ellas a Cruz de Guerra e o Valor Militar.

Como disse, aos seis annos sabia ler. Tive o furor da leitura. Li, li, li tudo que me foi parar ás mãos. Com varios camaradas fundamos um cenáculo artistico "Aguia", onde havia literatos, pintores, musicos, caricaturistas e que fazia quanto podia para imitar o de Murger. Foi ali que declamei os meus primeiros versos e li os meus primeiros ensaios de prosa. Eram meus rompanheiros Carlos Simões, Francisco Valença, Manuel Ribeiro, Fernando Germa, Carlos Walbeem, Eugenio Vieira, Munzô Navarro, Luiz Silva, Bernardino Chagas. Apareciam de

vez em quando Rocha Martins e Forjaz Sampaio.

Foram ali escriptas muitas das paginas que compõem os "Dez Contos em Papel".

Em 1907 comecei collaborando nas "Novidades" e no "Supplemento Humorístico do Seculo". Ao cabo dum certo periodo desta ultima collaboração, achei-me com o material sufficiente para um livro alegre, quasi de disparates, que levei ao editor Paulo Martins, da Guimarães & Cia. O successo foi enorme. O "Sem pés nem cabeça" teve como successores: "Cada vez Peor" e o "Sem cura possível".

Era genero novo que apparecia no mercado dos livros.

Com effeito, antes, e a não ser a "Lisboa em camisa", de Gervasio Lobato, onde havia um livro alegre escripto em portuguez?

Em dezeseis annos editei vinte e dois volumes. Sou — e dizem-n'o o numero de minhas edições e o dos exemplares impressos, bastante mais de cem mil — um dos escriptores portuguezes que mais se vendem. Isso nada prova acerca do merito da minha obra, senão que o publico por ella se tem interessado. A par da minha obra livresca, tenho obtido no theatro os mais lisonjeiros exitos e alguns indispensaveis pro-



Luíza Durão

ARTISTAS DE PORTUGAL

Beatriz Costa



ventos. Entre os originaes, adaptações e traducções, o meu nome figurou, até á data, em cincoenta e nove cartazes differentes.

De todos os meus livros prefiro sentimentalmente "A Malta das Trincheiras", pelo muito do que de mim mesmo lhe anda ligado. Artisticamente prefiro "A folhinha de qual quer anno". E' nesse livro variado, ferindo notas muito divertidas, que é mais facil estudar a minha personalidade litteraria, se é que a tenho digna de estudo".

ALDA GARRIDO

Alda Garrido é um exemplo que destróe o preconceito creado contra as artistas, em geral. Entrou para o palco pela mão do marido e allí trabalha, ha dez annos, sempre ao lado d'elle. Brinca, ri, faz o publico dar boas gargalhadas e, apesar disso, apesar de actriz de variedades, leva a vida a sério, é o amparo dos seus e a alegria do seu lar.

Fomos procural-a no "Gloria", depois da sessão da tarde. Estava com o Sr. Garrido, seu esposo.

Fóra de scena, Alda perde aquelle modo "gauchinho" que tão bem imita nos papeis typicos de roceira. E' desembaraçada,

fala com facilidade, é natural, sem poses estudadas nem phrases medidas. Agrada à primeira vista e prende pelo modo captivante de tratar. Contou-nos assim a sua vida:

— Nasci em São Paulo mas adoro o Rio. Casei-me, ha doze annos, e, dois annos depois de casada, como meu marido era artista, começamos a trabalhar em theatros. Não percorri a escala de praxe — isto é — não fui corista, etc.; entrei logo tomando sósinha a responsabilidade dos meus papeis. Andei pelo interior de São Paulo, fui a Minas e, aqui, estive trabalhando em diversos bairros.

— E qual o seu maior triumpho de actriz?

— A noite em que estreei na minha Companhia, no Carlos Gomes. Deixava de ser artista de arrabalde. Era uma victoria que me enchia de prazer, porém, não me fez olvidar o meu adeantado bairro da Tijuca onde fui sempre querida.

— E a sua peor recordação?

— A do dia em que, em pleno espectáculo, desabou o Theatro Boa Vista, em S. Paulo. Houve mortes, feridos, um horror! Duvido que, a maior acclamação possa deixar lembrança mais funda...

— Por que não continuou como empregaria?

— E' um logar muito espinhoso. temos que curvar-nos a umas tantas coisas desagradaveis, dá um trabalho insano. Contractada tenho liberdade, não sou responsavel senão pelos meus papeis e faço cinco contos por mez.

— Cinco contos?! Ganha mais do que quaesquer outras artistas do genero! E' um ordenado que compensa os sacrificios e estimula.

— Tem filhos?

— Não, com a vida que levo bem pouco tempo me sobriaria para elles mas tenho uma sobrinha que estimo como si fosse filha, ella está sempre commigo e dá-me a impressão de que sou mãe.

— Com tantos lucros e tão pouca familia, provavelmente faz economias, — tem casa propria?

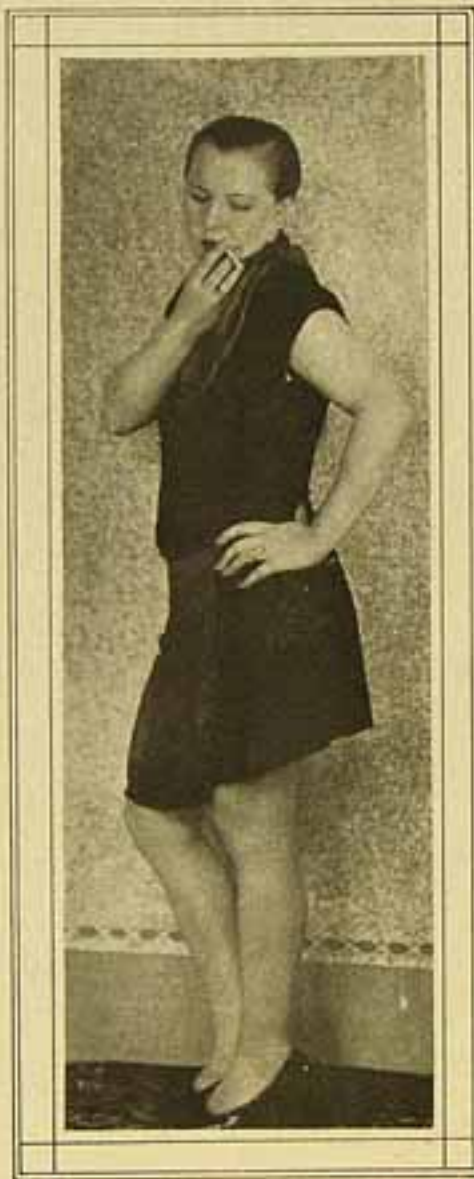
— Por enquanto não; compramos um terreno em Copacabana e o meu sonho é construir nelle um "bungalow, bem louco, bem original onde possa repositur nos instantes que o paleo me conceder para descanso.

— E não tem vontade de deixar o theatro por uma vida mais calma?

— Meu marido gostaria. Elle acha a vida da actriz ephemera e ingrata, mas eu preciso trabalhar ainda, depois gosto da minha carreira, não me arrependo de tel-a abraçado.

— Contudo tem seus espinhos?

— Lá isso tem. As vezes, estuda-se um papel com esmero, observa-se, aprefeiçoa-se o mais possível, consegue-se



Yvette Darville

do

"Casino de Paris".

Agora, está no Rio.

agradar ao publico e, no fim de tudo, o critico diz apenas: "fulana, sicrana e beltrana agradaram." E' desanima-

dor! Si o jornalista comprehendesse a magua que causa ao artista sincero e esforçado, certo não commetteria essa injustiça. Mas

— Conclua

— ...mas, infelizmente, alguns criticos fazem da penna gazua. Outros não ligam ao officio ou não entendem do riscado. Graças a Deus que ha excepções e não são poucas, porém ha alguns que se fazem pagar um conto por mez só para darem boas noticias a essa ou aquella empresa.

— E' vergonhoso!

— Já esteve no Sul?

— Nunca passei de S. Paulo. Tenho um desejo immenso de ir aos Estados do Sul, principalmente ao Rio Grande do qual sou entusiasta. Si não me fôr possível ir trabalhando, irei a passeio.

— E do Norte, que impressão teve?

— A mais grata que um coração de artista pôde acalentar. Fiz uma "tournee" com minha Companhia até o Pará e, onde quer que chegasse, era recebida com o carinho sincero que caracteriza o nortista. Em Belém tive uma linda festa no theatro da Paz. O Dr. Dyonisio Bentes, governador do Estado, deixou-me fundamente commovida com as palavras de sua brilhante saudação.

Em Pernambuco, recebi outra manifestação. No Ceará, foi o Secretario do Estado quem me saudou e no Maranhão os estudantes de Direito organizaram um festival bellissimo a homenagear-me. E assim, por todo o percurso, a nossa Companhia foi acarinhada pelo povo e pelas autoridades.

— E dos papeis que interpreta, quaes os que prefere?

— Gosto muito dos de critica, de imitação, como o que fiz imitando Bertha Singermann.

— E onde estudou as suas caipiras? E' o genero em que ninguem a supplanta.

— Estive pelo interior e, como sabe, ali os exemplares sobejam. Observei

Uma vendedora, dessas que assediam as actrizes nas caixas dos theatros offerecendo-lhes "utimas" novidades de Paris, reclamava a attenção de Alda. Tínhamos os dados para esta noticia, deixamos, pois, a bella paulista entregue à verve da "vendeuse parisienne", como se intitulam todas as polacas, russas, argentinas, etc., que negociam no genero.



As primeiras notícias que chegaram aqui sobre ella chamavam Josephine Baker de estrella negra. Isto deu em resultado o apparecimento de varias estrellas de azeviche nos palcos do Rio.

J O S E P H I N E

B A K E R

Estrella morena

de

Paris



Depois, photographias e informações de bocca disseram que Josephine Baker não era tão preta assim. Aqui está um retrato della que é apenas moreno, sem traços, nem no nariz, das actrizes de cá destas bandas.



Na praia

de Icarahy

UM
CONCURSO
RUIDOSO
E
BEM
DISPUTADO

A encantadora
artista Senhori-
nha Yvonne
Daumerie, e co-
lhida pelo jury
de São Paulo.



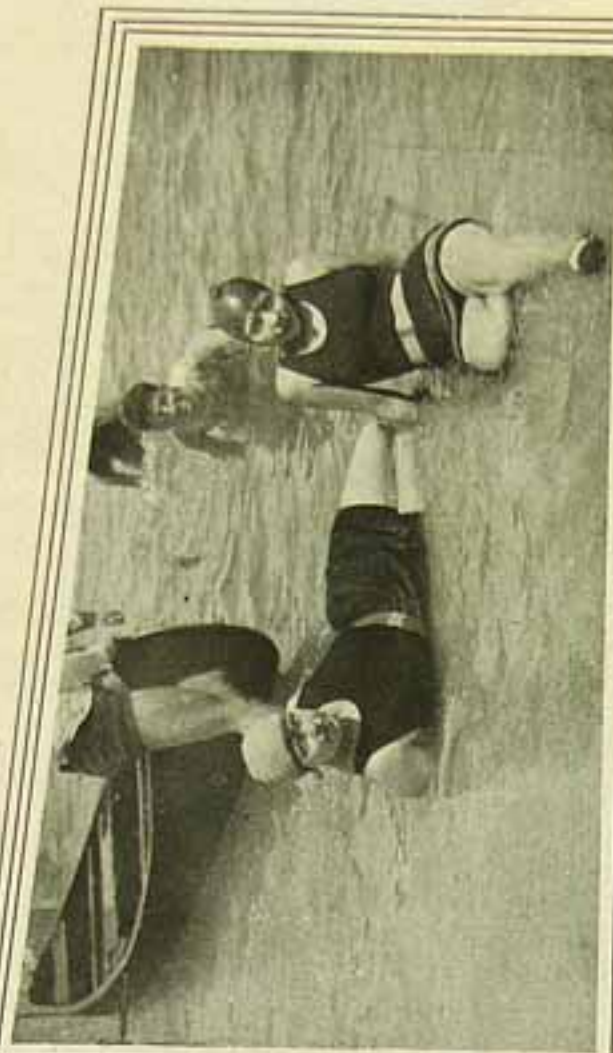
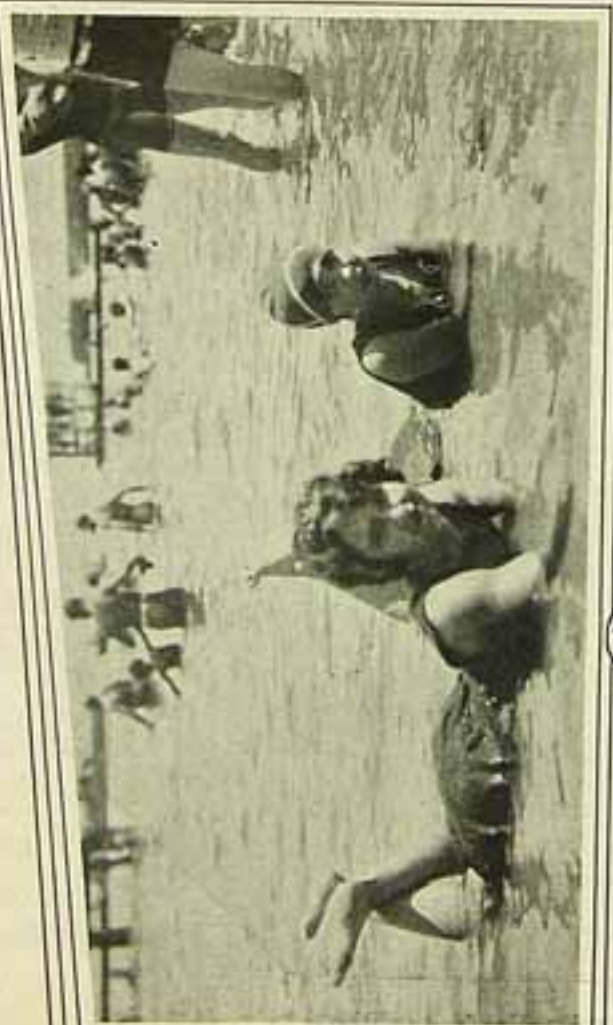
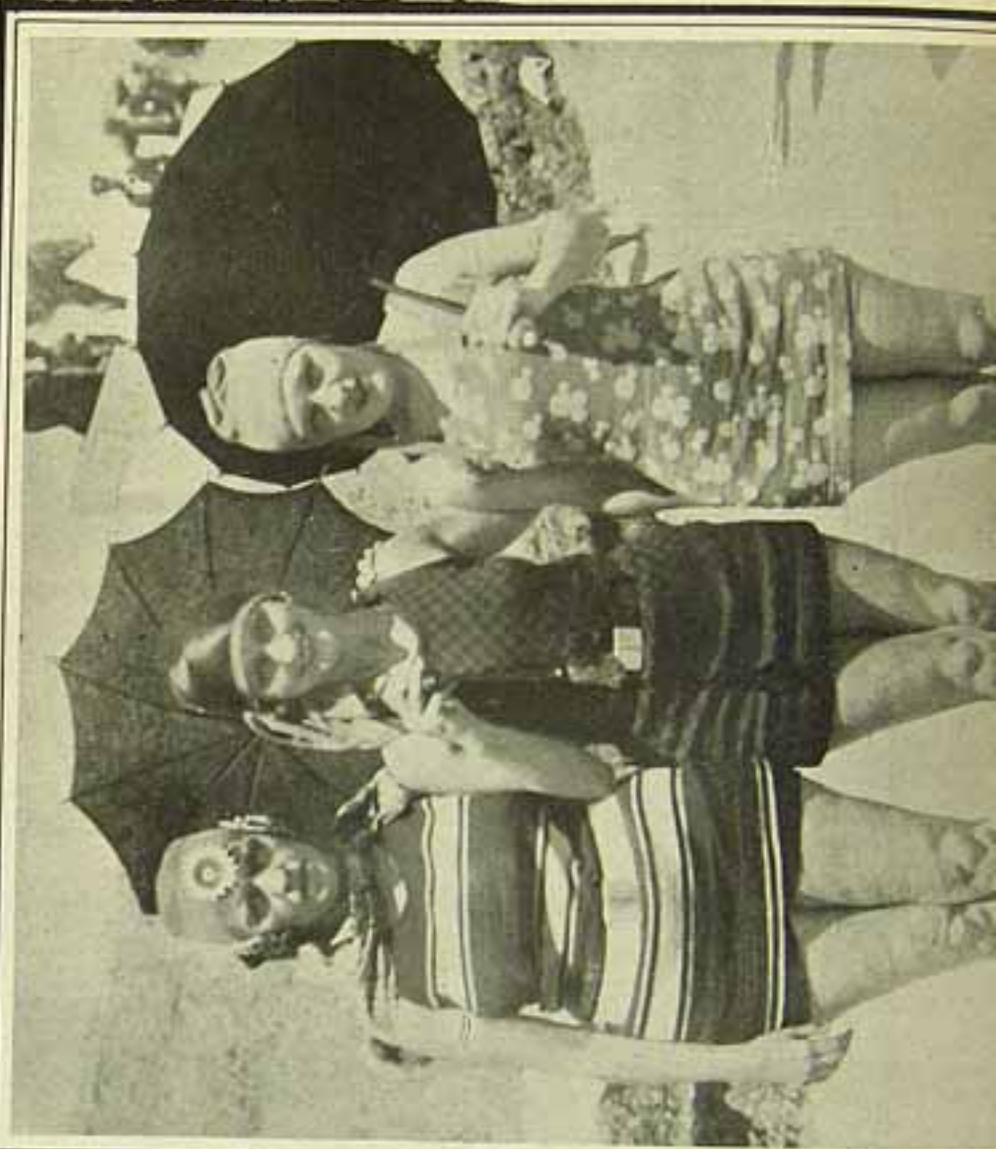
QUAL
A
ESTRELLA
BRASILEIRA
DE
CINEMA ?

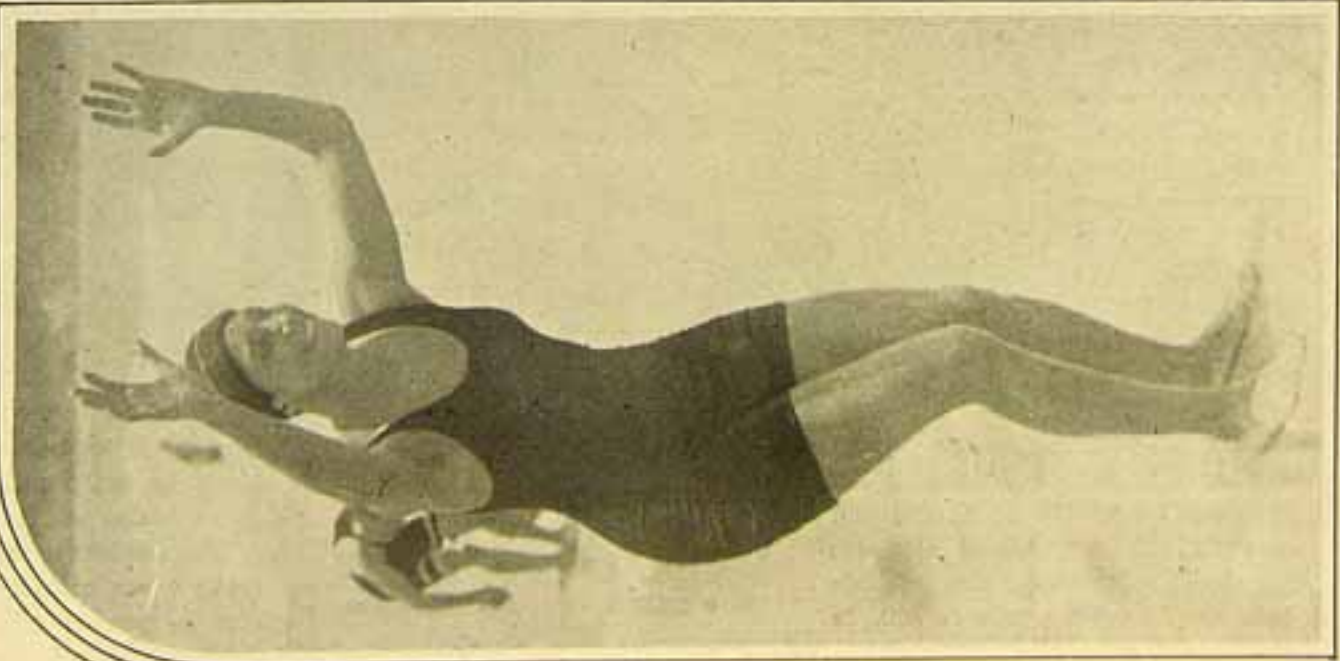
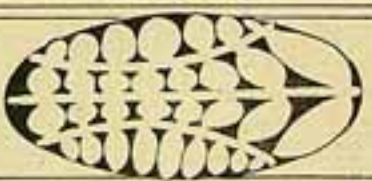
Aspecto do em-
barque dos au-
xillares da Fox,
que levam os
retratos das qua-
tro eleitas.





Senhorinhas Clotilde Martins dos Santos, Lia Torá, Graziella Guimarães Natal, escolhidas pelo jury do Rio para artistas da Fox.





D E M U N D A N I S M O

MICROSCOPIO

A. D. V.

Foi em 1903...

Idealista, lançou a sua profissão de fé, que reecoa como um clarim:

"Distende pelo azul a brancura das velas

E paira no alto, em cima, entre as constellações"

E qual argonauta intemorato, ascenden veloz em busca dos prazeres espi-rituaes, de cuja subtilidade só se apercebem os sonhadores.

As contingencias da vida material puzeram-lhe uma espada á cinta: desem-tainhando-a, reuniu garboso o pelotão dos seus Cinco Sentidos e, a comman-dal-os, marchou intrepidamente Ado-lescencia afóra, para estabelecer o cerco ao Palacio Encantado, que divi-sara ao longe, entre as estrellas ru-tillantes do Cruzeiro (que elle já ha-via adoptado como padrão, não mone-tario, mas artistico).

Ali chegando, rendilhou com formo-sas Balladas e Poemas — Poemas do Sonho e da Ironia — o majestoso por-tico do templo que edificou em home-nagem a Dona Zila.

Minerva (que apesar de deusa é tambem mulher), receiosa da pre-dilecção, por dis-trahil-o do seu objectivo, meta-morphoseou-se na Princesa Loura: o poeta, inflam-mado, accendeu o seu turybulo e dedicou-lhe uma serie de lendas, in-crustando na na Verdade a mi-ragem da Belleza.

Principiou pelas Rhapsodias, ao som das quaes burilou as Effigies de Ne-voas, num Bosque de Encantamentos; e, agora, nas sumptuosas alamedas dos Jardins Suspensos, com a linda princesa de cabellos côr do sol, da qual elle é o favorito.



Arnaldo Damasceno Vieira

(Caricatura de Gonzaga)



A poetisa Senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, com o maestro Delgadillo e os escripto-res e artistas que tomaram parte no festival em beneficio da Pró-

Matre, realizado no Casino.

"Luzindo na sonora transparencia
Do ar trepidante e leve
Vivem a ancia da vida fugidia!"

H. de C.

A pesar de ter apenas doze annos, o filho do casal já é um grande amante das letras e a sua melhor dis-tracção é ler.

O resultado disso é que o menino conhece quasi todos os livros da bi-bliotheca do pae, conhecido intelle-tual; e, familiarizado com os vocabu-los empregados pelos autores que lê — principalmente Camillo Castello Branco — usa-os na sua linguagem corrente.

Outro dia, Madame, que, seja dito de passagem, só lê jornaes e destes, apenas, a parte referente aos sports, ouvindo do garoto umas palavras que lhe pareceram pouco prosaicas, cha-mou-o á ordem:

— Meu filho: não quero que uses semelhante linguagem. Não são pro-prias de um rapaz bem educado. Onde foste aprender essas palavras todas?

— Que mal faz, mamãe?

Camillo empre-ga-as!

E Madame, con-vencidissima:

— Pois, nesse caso, meu filho, o que deves fazer é não brincar mais com elle.

Madame está fi-nalmente con-cretisando o seu vehemente e anti-go desejo de ser proprietaria...

E como dona de casa experi-mentada que é, lembra ao enge-nheiro architecto

incumbido da confecção e execução do projecto de sua pequenina, mas gra-ciosa vivenda, os menores detalhes com todas as minucias.

Assim é que, certa vez, falou ao te-chnico — que por signal é possuidor de uma paciencia evangelica — sobre



Enlace Laurinha Porto - Armando
Moreira da Silva.

a necessidade de collocar, embutidos nas paredes de diversos compartimentos da casa, armarios indispensaveis á guarda de pequenos objectos e utensilios precisos á boa marcha dos serviços domesticos.

As recommendações foram tantas que o engenheiro, a certa altura, assombrou-se com a perspectiva de ter de collocar a Sé na Misericórdia e exclamou:

— Nesse andar a senhora terá que collocar um inspector de vehiculos na cozinha para regularisar o transito... dos empregados.

O calor deste verão terrível que vamos atravessando, tem de certo no caso grande responsabilidade; mas com ou sem culpa, o facto é que, principalmente nas praias de banho, o horror das mulheres pelas roupas vai cada vez tomando maiores proporções.

E, como é natural, na proporção directa desse horror, augmenta o prazer visual do... sexo opposto.

Por precaução, a policia já mandou garantir a ordem á beira-mar; mas os espectadores, descontentes com os mantenedores da prudencia, vingaram-se appellidando os vigias de... guarda-comidas!

Ella passou airoosamente, graciosa e agill, agitando-se dentro do seu lindo vestido de cambraia de linho amarello...

Vendo-a a passar, o illustre conselheiro, parado, como de habito, á porta da grande livraria da rua do Ouvidor, endireitou os oculos, mirou-a gulosamente e disse para o amigo, ao lado:

— Repara que lindo canarinho!
E suspirando:

— Ai! meu tempo!...

O outro sorriu e concluindo a phrase, rematou:

— Já lhe tinha armado o alcapão, hein, conselheiro?

Para homenagear o poeta A. J. Pereira da Silva, realisou-se na tarde de sabbado ultimo, 29 de Janeiro, uma linda festa de arte, que foi levada a effeito no Centro Paulista.

Foram seus organizadores os Srs. Arnaldo Damasceno Vieira, Padua de Almeida, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno e Theodorick de Almeida, presidindo a festa o academico Luiz Carlos.

Em beneficio do Ninho da Luz (que titulo expressivo!), abrigo infantil da "Prô-Matre", a benemerita instituição amparada pelo coração generoso de distinctas senhoras da nossa alta sociedade, realisou-se no dia 27 de Janeiro ultimo no Theatro Casino um festival, cujo programma, pelo bom gosto de sua confecção, constituiu um acontecimento artistico de accentuado relevo.



Senhorinha Elmunda Tostes Malta,
que acaba de contractar casamento
com o senhor Dr. José Maria de
Campos.

Teve a assistência ensejo de apreciar as composições do illustre maestro Luiz A. Delgadillo, não só interpretadas pelo proprio autor como ainda pelo violinista brasileiro Oscar Borgeth e pela joven cantora patricia senhorinha Gilda Abren.

Tiveram tambem os presentes a satisfação de ouvir a talentosa poetisa brasileira Laura Margarida de Queiroz, que disse formosos versos de sua lavra, o Dr. Bento Martins e Alvaro Moreyra.

A galante dactylographia estava no cinema e aproveitando-se da escuridão, tirou da bolsa o "baton" e passou nos labios; quando a sala se illuminou, porém, ella ficou desapontadissima, pois em vez do "rouge", havia por engano passado nos labios o "baton" negro dos olhos.

E quem pagou a distracção foi o lenço que ficou todo mascarado de preto.

Falava-se na roda sobre a necessidade de que todo o individuo tem, de economisar alguma coisa na mocidade para amparar-se nos dias da velhice.

Doutrinando, o incorrigivel bohemio, grande perdulario, pontificou:



Vencedoras das provas de
natação para moças, orga-
nizadas pelo Club de Re-
gatas Icarahy.

— Eu, tambem, sou da opinião que se deve sempre guardar alguma coisa para os dias maos que podem vir.

— O que? Você? Interrogou admirado um dos presentes. Deixa de historias: — quanto você já economisou?

E o prodigo, convieto:

— Por enquanto, nada; mas sou daquella opinião.

A familia do joven cirurgião está fóra, passando a estação calmosa na fazenda, uma linda situação a duas leguas mais ou menos de Theresopolis.

De quando em quando elle tambem para lá segue geralmente com algum amigo, com quem se diverte a caçar.

Ainda sabbado ultimo embarcou com dois companheiros e, como de costume, telegraphou antes, pedindo condução.

E o despacho foi assim redigido:

"Sigo com dois amigos. Tres animaes".

Commemorando o anniversario da sua fundação, o Tennis Club de Petropolis abre hoje os seus salões para a realização de um grande baile que promette revestir-se de grande brilhantismo.

Em baixo: no Palace Hotel, quando foi aberta ao publico a exposição de arte decorativa brasileira.





MACHADO DE ASSIS

Retrato a óleo, por Henrique Bernardelli, pertencente à Academia Brasileira

■ ■ ■ ■ ■

HISTORIA

Primeiro eu te amei com Alegria...

Os meus sentidos, em festa, cantavam e dançavam para os teus sentidos...

A minh'alma, loucamente enamorada, lá compoendo canções tumultuosas para tu'alma.

Viviam risos nos meus beijos...

■ ■ ■ ■ ■

Eu estava toda vestida de Alegria para o teu Amor...

Depois eu te amei com tristeza.

Os meus sentidos envolveram-se em crepes, e tristemente, melancolicamente,

Heida

choravam para os teus sentidos.

Minh'alma sempre enamorada, compoz uma triste melodia para tu'alma.

Morriam lagrimas nos meus beijos...

Eu estava vestida de dôr para o teu Amor.

E tu que amavas a minha alegria ruidosa, tiveste medo da minha tristeza...

■ ■ ■ ■ ■

DE BELLAS ARTES

(CONTINUAÇÃO)



"Os cegos" por
Frantisek Bilek

■

"Melancolia" por
Juan Stursa



Naquelle tunulo de idéas incendiarias nasceu o pensamento da primeira publicação exclusivamente de Arte. Do pensamento á execução nada custou. A "Atheneida" surgiu, gloriosa, prégando idéas novas e a matracar aos quatro ventos o talento do Helios Seelinger e os desenhos de Heitor Malagutti.

Tomavam parte diaria nas reuniões do Paris os irmãos Timotheo, irmãos Chambelland, Correia Lima, Helios, Malagutti, Chacon, Luis Edmundo, Bastos Tigre, Emilio de Menezes, alguns dos quaes actuaes immortaes da Academia, medicos, advogados e engenheiros, hoje notabilidades. Nesse meio tempo, encerram-se as aulas da Escola. Começam as férias, os ricos foram fazer estações de aguas e os pobres cavar a vida dentro das proprias habilidades e conhecimentos. João Timotheo, os irmãos Chambelland, Carlos e Rodolpho retocavam photographias no Zaramela e Bastos Dias; Arthur Timotheo fazia scenographia. J. Arthur fazia desenhos para "O Malho" do tempo de Chrispim do Amaral e Raul Pederneiras. Enfim, cada um "cavava" a vida como podia...

Depois de prolongadas férias volveram todos ás aulas, rumorosos, cheios de novas energias. Os calouros andavam pelos cantos, medrosos dos "troles" e dos "baptisados". Consistia o "baptizado" em um completo banho, que servia para purificar a alma e o sentimento artistico ainda nascente. Essa operação tinha logar invariavelmente em uma area existente ao fundo da velha Escola. No fim da operação, a victima era mandada em paz, com a intimação de pagar, no dia seguinte, a "patente", para poder cumprimentar os veteranos. As "patentes" variam, conforme as posses de cada um, tendo o valor minimo de dez mil réis.

Com o producto das "patentes" eram organizados lantos banquetes, em que só tomavam parte os veteranos. Aos bichos era permittido assistir á festa, sem direito, porém, de tomar parte nella. O proprio mestre Zeferino era o primeiro a indagar dos bichos se já haviam pago tal obrigação. Uma vez passado o periodo das troças, atiravam-se todos ao estudo com ardor. Após as aulas, cada qual procurava o seu ganha pão, pois naquelle tempo os que frequentavam as Bellas Artes eram na maioria pauperrimos. Não obstante essa circumstancia, o salão annual era fertil de cousas de Arte sabidas das mãos dos "rapins".

Na pintura brilhavam: Latour, Macedo, Evencio, De Agostini, Bolato, que tinha a propriedade de pintar sem tinta, Puga Garcia, Lucilio, Rodolpho Chambelland, Carlos Chambelland, J. Arthur, João Timotheo, o bacharel Eudoxio Trajano, Amarante, o Cavallaro, a Julietinha, Arthur Timotheo, Eduardo Bevilacqua, Francisco Manna, Maria José, Georgina Albuquerque, Angeline Agostini, Soares Cunha, e mais tarde: Morais Silva, Raul Bevilacqua, Bracet, Eustorgio Wanderley, Annibal Mattos, Manoel Domenek, Argemiro Cunha, Angenor Barros, Cavalleiro, Marques Junior, o homem do guarda-chuva, Gaspar, o menino do balão, Oscar Boeira, Fedora Monteiro, Gutman Bicho. Na esculptura: Nicolina Vaz de Assis, Bonifacio, Moreira Junior e Cunha Mello. Na gravura de medalhas, o Armindo Francisconi, que nas horas vagas era manipulador de pilulas no Laboratorio Militar, Eduardo de Barros, o guarda civil, o rabiscador destas linhas cavavam o aço ao som do sursido do "ordeguo" de mestre Girardet, sempre escondido atrás de uns tabiques complicados. Representava a aula de gravura o maior mysterio para a rapaziada, pois era a unica aula em que ninguém penetrava, porque as ordens eram severas. Mestre Girardet não dava uma folga, sempre enfundado lá dentro da manilha á noite; tal proceder provocava o humor da rapaziada, que propalava por toda a Escola que o mestre cozinhasse na aula os gatos da vizinhança, e daí o seu genio impertinente. A classe que mais se prestava ás troças era a do saudoso barão Homem de Mello. O venerando mestre havia soffrido uma operação de cataracta, estando, por consequencia, com a vista muito fraca. Certo dia, resolveu elle dar a aula

RAPINS E ARTISTAS

de historia das Bellas Artes deante bellissimos modelos existentes na Escola, na sala em que o restaurador João José trabalhava. Em grupo alegre, todos rodeavam o bondoso mestre, que, depois de muito olhar uma estatua, apalpar-lhe as formas, começou, com voz clara, a explicar como fôra encontrada a Venus de Medicis. Falou com entusiasmo da estatuaria antiga. A sua voz assumia expressões apaixonadas; as suas mãos tremulas acariciavam as fôrmas da estatua: "Vejam, meus amigos, quanta mocidade, como o artista exprimiu a virgindade no modelo desta soberba Venus!" E as mãos subiam, fazendo sentir as nuances, o modelo suave da estatua. Os rapazes entrecolhavam-se, apertando os lábios, contendo o riso. O mestre continuava sempre cantando as fôrmas de Venus. Calou-se, de repente. Retirou as mãos da estatua. Ella não representava Venus e sim Apollo... Uma gargalhada estourou e duas lagrimas borbulhantes cahiram dos olhos quasi mortos do grande mestre, e, lentamente, por entre as rugas, deslisaram, até desaparecer no emmaranhado das longas barbas brancas...

Em seguida ao incidente tão doloroso para o velho mestre veio a reacção. As lagrimas, provocadas pela irreverencia da rapaziada, puzeram termo ás troças, continuando a aula debaixo de uma impressão de tristeza. Os provocadores de tão grotesca brincadeira nunca poderiam calcular que a sensibilidade do bondoso mestre se sentisse tão profundamente ferida. Dos professores daquelle tempo, fôra de qualquer contestação, era o barão Homem de Mello um dos melhores corações e o mais illustrado. As questões de Arte, elle as conhecia com segurança. O sentimento attingia o exaggero em uma insignificante representação. Uma figurinha recortada de um jornal era motivo para que a sua emotividade vibrasse profundamente. Espirito de estheta, não obstante a idade avançadissima. Através do seu encarquilhado semblante o enthusiasmo pela vida e pela natureza era encantador. Em todas as troças dos rapazes, passado o primeiro instante, encontrava motivo para uma prosa, que deixava transparecer a bondade e a cultura. Dono de uma memoria prodigiosa, prendia com as suas narrações de viagens. O Egypto representava o ponto sensível do velho mestre. Quando as aulas recahiam sobre os principaes episodios do antigo povo, era um gozo ver como se transformava a physionomia do Barão. Entrava pela hora regimental, sendo preciso que o guarda lhe chamasse a attenção.

Quando um estudante entrava em exame de historia da Arte, e o ponto sorteado era completamente estranho aos seus conhecimentos, logo se agarrava, como taboa de salvação, ao Egypto, e estava salvo. Os olhos do velho mestre brilhavam de satisfação, os seus collegas de banca comprehendiam a manobra do examinando, fingiam que não percebiam, deixando que o collega preenchesse a hora destinada ao estudante para responder sobre o ponto sorteado. O resultado da esperteza era uma "simplesmente" muito ordinaria, mas que, em todo o caso, servia para mandar o coitado ao anno seguinte.

Curioso era ver-se a zanga do saudoso Dr. Araujo Vianna, quando o barão Homem de Mello a elle se dirigia. Nunca o tratava pelo proprio nome, e sim de "venerando collega"! Era fatal que, antes de iniciar as suas aulas de Mythologia, commentasse o Dr. Araujo Vianna tal tratamento, e isso elle o fazia com a revolta mal disfarçada. E' que ambos queriam ser jovens, embora já tivessem passado da casa dos sessenta.

Nesse mesmo anno, muitos episodios interessantes se passaram entre os professores e alumnos.

Entre elles, tivemos um que custou a perda de alguns dentes a um calouro, muito guloso e intromettido. Não havia caixa de tintas em que elle não mexesse, nem modelos de natureza morta (frutos, etc.) que elle não comesse. Coitado, andava atrasado.

(A C O N C L U I R)

A D A L B E R T O P . M A T T O S



" A M u s i c a " p o r

J . V . M y s b b e k

■

" A C o n s a g r a ç ã o " p o r

J . V . M y s b b e k





SENHORINHA

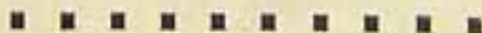
HELENA

FLORES

UM
GRANDE
CONCURSO
DE
BELLEZA

A mais votada no Cine Theatro
Oriente.

DO
CIRCUITO
NACIONAL
DE
EXIBIDORES



DE MUSICA

O nosso collega de critica musical, J. Iliberé da Cunha, já por varias vezes tem protestado contra a insistente mania que parecem ter alguns jornalistas francezes, de naturalisar franceza a pianista brasileira Magdalena Tagliaferro. "Nossa illustre conterranea" — escrevem elles, quando a ella costumam referir-se — a ella, que viu a luz entre os jardins cheios de hortencias e de poesia da linda terra de Petropolis.

A confusão jornalística, se não se justifica, comprehende-se. De um lado, é possível que Magdalena Tagliaferro nunca se tivesse lembrado de protestar contra a invencionice, justificando-a, mesmo, com o seu silencio. Por outro lado, vivendo ha tantos annos em Paris, ella facilmente confunde-se com uma parisiense, de modo que os jornalistas francezes facilmente resolvem o caso naturalizando-a franceza.

Passa-se isso, entretanto, em Paris, a proclamada Capital intellectual do mundo, que, apesar disso, não é muito forte em assumptos de geographia. Não ha, portanto, muito o que admirar, visto que, além de tudo isso, o Brasil não é dos paizes que mais interessam a França. Nem nós estamos a ella presos por laços taes, que devamos viver

dentro de suas cogitações e preoccupações. Nessa situação, parece, devemos estar não com a França, mas com Portugal, de onde proviemos — o Portugal que alguns historiadores portuguezes dizem que nos descobriu e que, apesar disso, ao envés de Patria-Mãe, nós costumamos chamar Patria-Irmã.

Conhecida, como é, a multiplicidade de interesses portuguezes no Brasil, só parece que, ao menos nos meios intellectuaes não se deviam ignorar umas tantas coisas que por aqui se passam. Entretanto, não é isso o que se dá — e disso estamos com as provas na mão.

A nossa intelligente patricia Mathilde Nunes, antes de regressar ao Brasil, no começo do anno passado, realizou em Lisboa tres concertos. Apreciando-lhe

os bellos dotes artisticos, os jornaes lisboetas teceram-lhe os mais justos elogios — o que não os impediu de registrar a sua gaffe. "A illustre pianista Mathilde Nunes — escreveu o Sr. H. N., no "Seculo", de 30 de Março — foi discipula do grande professor Oswaldo Cruz, o que equivale a dizer que é uma artista de valor".

Para o chronista do "Diario da Tarde", do mesmo dia, "Mathilde Nunes foi discipula do grande professor Oswaldo Cruz, o que equivale a dizer que a illustre pianista brasileira está familiarizada com a literatura do piano", etc....

Temos, portanto, Oswaldo Cruz transformado em grande professor de piano... A arte intromettendo-se no grave ambiente da sciencia, ou seja, Manguinhos a produzir vacinas, séros e pianistas...

Se isso se passa em Lisboa, que é a Capital do "soit-dizant" paiz irmão, como estranhar o que se passa em Paris, que é a Capital de um paiz que não é nosso parente?

TAPAJÓS GOMES



D E E L E G A N C I A

Disponha-me eu, ha dias, a escrever algumas palavras de parabens ás leitoras desta revista, pelo apparecimento do novo livro da Sra. Maria Eugénia Celso — "Desdobramento" — quando, na rotineira tarefa de passar os olhos pelos jornaes, se me deparou, em "nota" de escriptor que prima por desabrida franqueza, o elogio da talentosa escriptora, assente sobre a base de que são "detestaveis, em geral, as mulheres literatas. São piegas nas idéas e pernósticas no estylo".

Concordo com o elogio, lamentando, porém, que penna tão habil dissesse tão pouco de tão grande vulto. O resto é apenas uma opinião. Aliás tão respeitavel como qualquer outra, tão respeitavel mesmo como a que lhe seja inteiramente contraria. E uma opinião quasi nunca é a representação exacta da realidade, muitas vezes nem lhe é conveniente approximação, mas, sempre, o que cada individuo suppõe ser a verdade. Tudo é questão de ponto de vista. "O bom senso", disse o grande Descartes, para consolo eterno da humanidade, "é a cousa mais bem repartida deste mundo". Não é privilegio de ninguém, nem de sexo.

Para que a Sra. Maria Eugénia seja apresentada primeira das nossas escriptoras, entendo eu que não é preciso diminuir as outras. Exactamente porque são estas grandes, como por exemplo, as Sras. Albertina Bertha, Rosalina Coelho Lisboa, Gilka Machado e mais algumas, exactamente porque destas se desprende grande fulgor, é que mais se destaca o brilho da outra. Todas são estrellas de primeira grandeza. Entretanto, para mim, cá do meu agrado, nenhuma como a que foi capaz de escrever o "Vicentinho", essa linda joia de sentimento e de fino lavor artistico. Mas, porque a prefiro, não desmereço em ninguém.

O que mais me deleita nos trabalhos da Sra. Maria Eugénia é o que ha de mais difficil e de mais raro em quem escreve — a naturalidade. Nos seus trabalhos nada se encontra de pretencioso, de retorcido, de artificial.

Nem uma palavra, nem uma phrase, nem um paradoxo com o firme proposito de "impressionar o indigena". Ella escreve "com toda a alma na penna". Para bem apreciar-a é preciso lê-la não só com cerebro, mas tambem e muito com o coração. E por isso, porque ella chegou á gloria de escriptora, sem excentricidades, sem preciosismos, sem rebuscamentos, limpidamente, naturalmente, porque ella fala, como nenhuma outra, tão docemente, á minha ternura, é que a elegi a primeira das primeiras. E' porque



Lindo vestido de menina —
modelo do

A O T R O V A D O R

ella sabe ter idéas, ter graça, ter espirito, com bondade, com meiguice, com delicadexa, sem attitudes ostentosas, sem originalidades gritantes, que lhe quero mais do que ás outras. A sua harmonia, o seu equilibrio, a sua sobriedade é que me seduz. Os seus trabalhos são o fructo de um cerebro

sadio, luminoso, penetrante, servindo a um coração bonissimo, sensivel, communicativo, porque "os grandes pensamentos vêm do coração". O cerebro, só,

"é como um sol d'inverno:
dá muitissima luz,
mas não aquece nada".

Ahi está o que para mim é a Sra. Maria Eugénia.

Nunca tratei com ella de pessoa. Conheço-a, apenas, de letra de fôrma. Mas para dizer, com franqueza, com sinceridade, a impressão que seus trabalhos me têm deixado, mais não preciso do que lê-los.

Não estou fazendo critica litteraria, por duas razões, cada qual mais forte: primeira, não sou critica; segundo, porque não sou litterata. Alinhavo, apenas, timidamente, obscuras chronicas nesta pagina. A proposito, pois, de "Desdobramento", que indico ás minhas leitoras como uma delicia, limito-me a dizer o que sinto e o que penso. E dou-me por feliz, falando assim. Não me move o dever profissional, nem o interesse de amizade. Tambem não procuro permuta de elogios, porque não sou do numero daquellas que o escriptor a que acima me referi tanto detesta, mas que, apesar disso, vão crescendo e vão apparecendo. Posso, pois, applaudir, como applaudo, sem ciumes, nem despeitos, todo esse bello esforço, como qualquer outro que vise elevar o cerebro feminino á altura a que elle pôde e deve chegar.

Agora, de uma realêza, a outra realêza. Da do talento, á da moda.

A Casa Colombo já começou a faina, aliás agradável, das fantasias. Muitas já têm sido ali encommendadas para os dias de Folia, e as vitrines, em breve, exhibirão o que tanto ha de agradar ás elegantes.

DA RAINHA DOS ESTUDANTES

Era uma alameda florida, onde a magnolia espalhava o seu doce perfume. As ramadas abriam seus braços, formando um velário verde, e o sólo, juncado de petalas dava a impressão de que por ali passara um cortejo nupcial. A noite calma e quieta, punha nas arvores reflexos prateados de luar. As estrelas falsavam. A brisa, lenta e fresca, trazia ondas de sons de afinados instrumentos de corda.

Surgiu, então, um vulto branco, muito branco: vestido á antiga — vestido amplo, rodado, em folhos, cabelleira empoada, trazendo na mão um grande leque, que agitava delicadamente.

Encaminhou-se para um banco, e, espreitando em volta, sentou-se impaciente. Olhou para um lado, para outro, levantou-se para, de novo, sentar-se.

Linda cabecinha côr de neve, por que te impacientas tanto?

Não tens para a tua tranquillidade, a belleza dessa noite de luar? Não tens para teu apoio os braços fortes das ramadas? Não sentes o perfume da magnolia e não vês que tudo que te cerca é bello?

Que é que te afflige tanto, minha figurinha de Saxe?



Enlace

Maria Amélia de Oliveira -
Julio Mourão Ribeiro.



Vesperal artistico-musical do Gremio
Literario Olavo Bilac.

GENER O WATTEAU

Ah! percebo agora; já se acalmo, contrafeita, tímida e retrahida. Batia-lhe apressadamente o coração. Calculhe o leque de plumas, que antes, agitava nervosamente e... na alameda florida surgiu uma figura garbosa de principe.

Approximou-se della; tomou-lhe as mãos e, em graciosa reverencia, beijou-as, deitando-lhe olhares ternos e apaixonados.

Sentaram-se e disseram phrases banaes, futeis e insignificantes... Que disseram!?... Palavras de amor, juras, promessas de fidelidade eterna "tanta coisa mais!

A lua lançou um olhar indiscreto e os ramos abriram mais os braços, espreitando e gosando esse instante de encantamento!

Levantou-se o par e elle, passando-lhe o braço pela cinta, seguiu o caminho do amor.

Ella inclinou a cabeça sobre o seu hombro e juntos, felizes proseguiram. Foi-se a noite. Raiou a madrugada e com a vinda do dia tudo se desencantou, deixando apenas, a saudade e a lembrança de... uma pantomima.

ZITA COELHO NETTO.



D E C I N E M A

O D E O N

O S F I L M S D A S E M A N A

C E N T R A L

"A maior gloria" (The Greater Glory) — First National — Uma super-produção da First National, exhibida a preços especiais, reclames extras, mais tres figuras na orchestra, "papagaios" e uma porção de cousas mais. E apesar disto tudo, o film não agradou. Conway Tearle fez mal ter accedido aquelle papel. May Allison, assim, assim; Lucy Beaumont, bem; Ian Keith, regular. Mas quem de todos mais se destaca, é Jean Hersholt. Vê-se bons interiores e exteriores austriacos. E' um film difficil de analysar-o; umas scenas desagradam e outras agradam. São 10 partes longas, de um enredo complicado e cacete. — Cotação: 6 pontos.

I M P E R I O

"Uma aventura em Paris" (Paris) — Metro-Goldwyn — Mais um film americano, cuja historia se passa em Paris, sem faltar o classico "bas-fond", os apaches, etc. Joan Crawford é o encanto do film. — Cotação: 6 pontos.

G L O R I A

"Que vida apertada!" (Take It From Me) — Universal — Mais uma boa comedia do Reginald Denny, o já conquistador de muitas platêas. Assumpto novo para elle, historia interessante, se bem que levada ao absurdo em alguns pontos, porém, que agrada e satisfaz o publico. Blanche Mehaffey é a "pequena". Lee Moran e Richard Headrick Jr. são os principaes codjuvantes. Todas as scenas passadas na casa de modas são muito engraçadas. — Cotação: 6 pontos.

"Lutador invencivel" (The Knockout Kid) — Rayart — Mais um film de Jack Perrin, interessante em parte. As tres primeiras partes são boas, mas depois é fita de "far west" da velha chapa. Jack Perrin, Molly Malone, Martin Turner e Jack Richardson destacam-se. — Cotação: 4 pontos.

■ "Sorrindo sempre" (Keep Smiling) — Encore — Uma comedia em 5 partes, com alguns motivos interes-



Dorothy Mackaill

santes, conquanto existam outros exaggerados e proprios das comedias de 2 partes. Monty Banks é um artista que possui uma physionomia interessante, não usando caracterisações. Tem cara de boneco, porém, fóra do commum. Como complemento de programma, este film serve. — Cotação: 5 pontos.

P A T H É

"Contra o orgulho" — Svenska — Um film sueco, commum, porém, digno de ser visto. Os artistas Pauline



Brunius, Mary Johnson e Einar Hansen são bons; todos sob a direcção do competente Mauritz Stiller. Podem ver, apreciadores de bons films e que não olham nacionalidades. — Cotação: 5 pontos.

■ "A aguia azul" (The Blue Eagle) — Fox — Uma produção razoavel de Jack Ford para a Fox. A fita é bôasinha, mas notamos umas certas precipitações na mudança de varias scenas que não acreditamos que seja do scenario. Parece ter havido ali qualquer coisa. Ha uma boa scena dramatica. A outra da explosão das caldeiras está exaggerada e o publico percebe o "truc". George O' Brien, William Russell e Janet Gaynor satisfazem. — Cotação: 6 pontos.

"Fan"

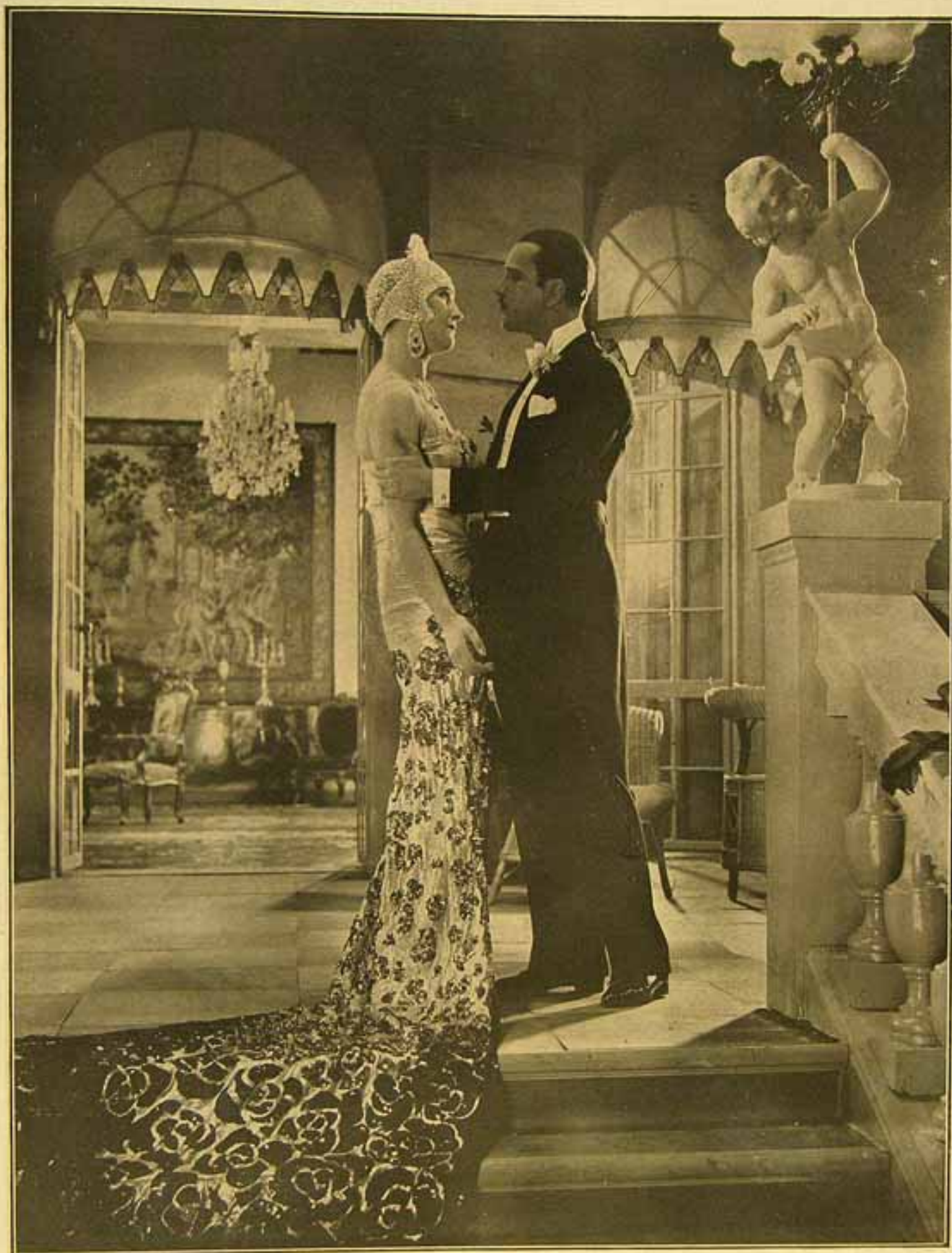
■ A Warner Brothers contractou Alan Crosland, que dirigiu os tres ultimos films de John Barrymore, "D. Juan", "Manon", ambos da Warner e "The Ragged Lover", da United Artists. Alan dirigirá Dolores Costello em "A Million Bid".

■ Murnau escolheu J. Farrell Mc Donald e Jane Winton para dois importantes papeis em "Sunrise", da Fox.

■ "Striving for Fortune" é outro film de George Walsh para a Excellent.

■ Lothar Mendes será o director de Pola Negri em "Confessions", da Paramount.

■ "The Long Loop on the Pecos" é um film de Leo Maloney para a Pathé. A heroína é Eugenia Gilbert.



MARY CORDA

em "Eine Moderne Du Barry",

da Ufa.



ESPINHOS DA VAIDADE!

Interpretação de
MARGUERITE LA MOTTE

Reginald Malfory, apesar de moço, apesar de engenheiro bastante competente, e apesar de ter na sociedade um lugar de destaque como premiado nos seus meritos, possuía um defeito trazido desde o berço pela voz de sua mãe e de suas amigas que não se cansavam de o cobrir de elogios, e que era a vaidade — nascida desses mesmos elogios. Reginald era bastante vaidoso para que, ouvindo um elogio às suas qualidades, fechasse os olhos à evidencia dos factos e se entregasse à delícia de sentir nos ouvidos a musica desses elogios.

Ao começar esta historia vamos encontrar-o já com a construção do predio da Camara Municipal terminada, cujo projecto era de sua autoria e cuja construção estivera a cargo da Companhia Stone Constructora, da qual era superintendente Arthur Barrington, chefe politico de grande influencia da cidade. Entretanto, Arthur Barrington, visando lucros para si, desvirtuara os termos do contracto, usando para essa construção de material barato e de pouca solidez, e de tal forma que o predio não offerencia garantia alguma, embora apparentasse o

contrario. Mas não parava ali a ambição de Barrington. Como se cogitasse da construção de uma grande escola, elle esperava obter para a Companhia o privilegio para construí-la, obtendo, dali, os mesmos lucros que já obtivera com a construção anterior empregando também o mesmo ardil já empregado na primeira.

O projecto da construção deveria porém ser da autoria do engenheiro municipal e como Barrington conhecia o espirito vaidoso de Reginald, resolveu, de accordo com o Corregedor, tratar da nomeação de Reginald para

tal posto. Bastava que elle fosse falar com Reginald, elogiando a sua capacidade, para que este accedesse e, cego pela vaidade, deixasse tudo correr de accordo com as determinações de Barrington, pois nunca Reginald iria fiscalisar o serviço.

Enlevado pelos elogios do Corregedor, Reginald fecharia os olhos à verdade e elles estariam com o campo livre para agirem.

E assim foi. Quando o Corregedor foi propôr a Reginald a sua nomeação para tal posto, este relutou dizendo que tal lugar requeria uma pessoa competente. Mas ao ouvir o Corregedor dizer que por isso mesmo é que o convidava, Reginald enlevou-se e accellou. Nessa mesma noite o joven engenheiro foi visitar a sua noiva, Betty Biddle, cujo pae era presidente da Companhia Stone Constructora. Lá estava Barrington, que fôra para tratar dos negocios da Companhia com o velho John Biddle e ao mesmo tempo tentar chamar para si as attentões de Betty, pois esta não era ainda a noiva official de Reginald. Amavam-se apenas e sómente entre si faziam promessas de casamento, pois o

Scena de "Subway Sadie",
film da First.





Cena do film "Cavalleiro pirata"



rapaz, valioso como sempre, queria fazer primeiro o seu nome cercado de glória, para poder offerecel-o à moça. E como Barrington, nessa noite, fosse repellido nas suas pretensões amorosas, resolveu este, como meio de alijar de si o rival, intrigar Reginald com Betty. Assim, logo que sahlu da casa do presidente da Companhia, dirigiu-se Barrington para a casa de Allene King, uma mulher divorciada que, dada a sua maneira de esbanjar o dinheiro que o seu ultimo marido lhe deixára, estava agora em sérias dificuldades para saldar as suas dívidas. E Barrington, promettendo salvar-a dessas dificuldades, exigiu da mesma a tarefa de se insinuar junto a Reginald com fito de despertar em Betty o ciúme e talvez o rompimento com o rapaz, deixando para si o campo livre para essa conquista.

E assim, quando o Corregedor offereceu um jantar ao joven engenheiro pela sua nomeação, a elle comparem John Biddle, sua filha, Allene e Barrington. E Allene, já instruída por Arthur, começou com o despertar em Reginald a sua vaidade, elogiando-o,

falando de seus projectos, da sua posição, e de tal modo falou que o rapaz chegou mesmo a se esquecer da namorada ali presente. Betty notou também essa attenção e isso foi o bastante para Barrington chamar a attenção da moça para o supposto "flirt" de Allene com Reginald. Betty acreditou e quando Reginald, após ter terminado o banquete a convidou para um passeio no dia seguinte, ella recusou o convite allegando ter accedido um convite de Barrington.

Estavam as coisas nesse pé, quando Reginald, por uma coincidência, veiu a descobrir toda a trapaça de Barrington. Foi o caso que estando em construção um predio ao lado do da Camara, e sendo preciso o uso de explosivos para a construção dos seus alicerces, com o abalo provocado pela explosão a parede do escriptorio de Reginald rachou de meio a meio. In-

ligado com o facto, o rapaz desceu ao porão e examinando as obras, concluiu que o material ali empregado era da peor especie possível. Naturalmente, não sabendo que essa trapaça partia somente de Barrington, Reginald suppoz que a Companhia fosse a responsavel por isso, e assim naquela mesma noite, expoz a sua descoberta a John Biddle, na presença de Barrington. Este defendeu-se de tal modo, que Reginald acabou sahindo dali seriamente offendido por John Biddle, que tomou as suas observações como um insulto pessoal.

Mas Allene, nesse interim, arrependida do que fizera, resolvera contar tudo a Reginald, collocando-o ao par das infamias de Barrington.

Dias depois, um fiscal do governo apresentou-se a John Biddle exigindo uma vistoria nos predios construidos pela Companhia. O velho, comquanto todos os negocios da Companhia estivessem de ha muito entregues à direcção de Barrington, estremeceu ante essa exigencia, pois dada a veracidade das asserções formuladas por Reginald

(Conclue no fim da revista)





MADY CHRISTIANS

estrella alemã



NATAL

A noite parecia um negro manto
Gottejante de lagrimas de luz!
A natureza era um perfume santo
Engalanando o berço de Jesus.

O Rei dos reis nascera. Enorme encanto
Para o menino Deus todos conduz;
E a voz de Miriam, doce como um pranto,
Ia embalando a victima da cruz.

Pobres e ricos, velhos e crianças
Sentiam reviver as esperanças
Junto ao Rei da suprema caridade...

E a todos o Menino-Deus sorria:
Um sorriso de amor que promettia
Ventura e paz a toda a humanidade!

E o silencio inspirador das estrellas
me suggestiona...

Deixo-me ficar numa abstracção, recolhida, na penumbra de velludo do varandim luminoso da minha aurea crença, a escutar as bandolinatas do luar, em pulverisações de luz, sobre as aguas do lago silencioso.

Arrebata-me o silencio das cousas mortas, a quietude das altas horas em que, pelos tablados azues da amplidão, a alma rola dentro da ancía transcendente de attingir o azul...

Pelo parque silente do castello medieval da chimera, sombras violáceas perpassam, lembrando nas rolatilizações de um perfume inebriante, as almas das rosas pallidas, que morreram de nostalgia.

A aragem impregnada de mystica fragrancia agita os platanos floridos, que oscillam num movimento largo de desanimo, suscitando gestos que ficaram indelevelmente stereotypados na imaginação fremente. Gestos, que evocam um poema, constituindo, reanimando reminiscencias, que exaltam a excelsa espiritualisação das cousas ignotas.

E a alma, numa gloriosa ascensão, attinge o infinito, detendo-se ante a poeira luminosa da Via-Lactea, que evoca o firmamento, pontilhado de



Senhorinha

Beatriz dos Reis Carvatho,
filha do poeta Reis Carvatho. Tem 14 annos. É autora dos sonetos que publicamos nesta pagina.

BALLADA

A Jacintho Franceschini

outro, da nossa Illusão!... As lagrimas de anciedade, que transbordam em nossas faces, quando, numa interminada peregrinação pelo paiz dos sonhos, sentimos o aculeo do desengano primeiro, transformam-se e gloriosamente constituem o poema da ingente harmonia, que reanima o impossivel que o coração exalta, na angustia infinda do sonho intangivel!...



Dentora Odaléa da Silva Pereira,
que concluiu com distincção e brilhantismo o curso da Faculdade de Philosophia do Rio de Janeiro.

SONHO

Quizera ser um pouco de fumaça
Para poder subir, e levemente
Collocar-me na altura transparente,
Bem longe da tristeza e da desgraça...

Com esse pensamento que não passa,
Ergo os meus olhos para o fosco poente:
E assim se eleva, junto a aragem, quente,
O meu sonho que a lua em breve abraça...

E o tempo vai passando. Eu esquecida,
Fico á janella, sem pensar na vida,
Olhando a vida que ante mim esvoaça...

Nesses momentos de melancolia
Tenho inveja da bruma que vadia...
Da nuvemzinha branca de fumaça...

Detem-te... escuta a harmonia suprema da esphera incendiada dos ancelos desconhecidos, em fulgidas orchestrações. A tua alma se debate na ancía interminada do teu sonho excelsa e soffres como um proscripto das plagas luminosas, onde impera o culto das fórmulas e do Bello.

Sim! E's o estheta do silencio, o philosopho do azul reverente ante o templo grandioso da sacerdotiza da luz, o cinzelador de um carme deslumbrante, que arrebatava na fulgurancia de suas fórmulas.

Assim, immortalisarás o teu Ideal, pois o intangivel é a alma da tua ancía, a pairar no mundo estellar da Illusão.

Não queiras, nunca, esvaçar o relicario azul do passado e, num delirio de iconoclasta, destruir a imagem dos teus proprios sonhos, fazendo ruir a aurea cathedral da excelsa crença...

...E o silencio inspirador das estrellas me suggestiona... Deixa-me ficar esquecida na penumbra suave da obscuridade, a reviver na solidão da torre eburnea da Chimera, a magia infinita da crença suprema que concentra a alma da minha Illusão, o transcendentalismo do meu Sonho.

Regina França.

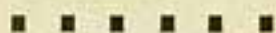
CE QUE L'ON TROUVE CHEZ A. DORET



que l'on ne peut
trouvez nul part
Une ondulation per-
manente plus jolie
que la naturelle.
Des coupes de che-
veux artistiques.
Des parfums exquis

Des produits de beauté merveilleux

Des teintures pour cheveux, inoffensives, couleurs
naturelles.



N. 5 RUA RODRIGO SILVA N. 5

RIO DE JANEIRO

Ilustração Brasileira

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas
nacionais estrangeiros.



No Flamengo



ACABA DE APPARECER:

LANTERNA VERDE

POEMAS

DE

FELIPPE D'OLIVEIRA

A' venda na Livraria Pimenta de Mello & Cia., rua
Sachet, 34, proximo á rua do Ouvidor.



EM PORTUGAL — Partida para a Italia do novo mi-
nistro de Portugal no Quirinal, Dr. Trindade Coelho. —
Lisbôa, Janeiro de 1927



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO

A' venda nas
boas casas.



ONDE SE REUNE A ÉLITE CARIOCA



No bello salão Indiano do Beira-Mar Casino, quando do chá-dansante ali realizado no dia 23.



Sra. D. Maria José da Cunha Trinas e Sr. José Joaquim das Trinas, que durante muitos annos foi director do archivo do Ministério dos Negocios da Guerra, cargo em que prestou relevantes serviços. Ambos fallecidos.



E M P O R T U G A L

No anniversario da fundação do "Diario de Noticias", junto da estatua dum dos seus fundadores — Eduardo José Coelho. Lisboa, Janeiro de 1927.

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA TEM O
MAIOR PODER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo.
Secção de publicidade : A. DE QUEIROZ RUA DO ROSARIO, 160 (4º andar)

HILDEBRANDO VEIGA

Na qualidade de representante da Sociedade Anonyma "O Malho", viaja actualmente ao Estado de São Paulo o Sr. Hildebrando Veiga, a serviço de inspecção das nossas Agencias e angariando assignaturas para as revistas desta Empresa. Aos nossos agentes, como aos nossos amigos e leitores do interior, pedimos dispensarem ao nosso representante acima citado a ajuda de que elle precisa para o bom cumprimento da sua missão.

A Joalheria Cosenza

acaba de receber um lindo sortimento de objectos de arte e joias finas para presente de festas.

JOIAS — BRILHANTES — RELOGIOS
— PEDRAS FINAS

Officina para concertos e reformas de joias.

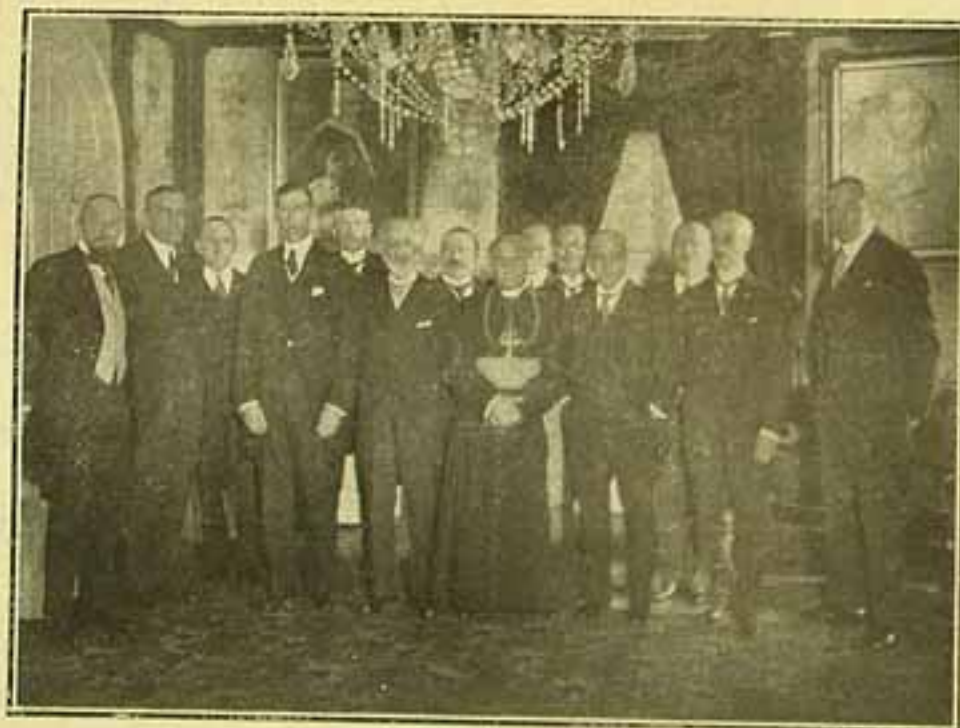
Telephone C. 25

6 — LARGO DA CARIACA — 6

As lições de Vovô, d' "O Tico-Tico",
interessam a todos.



O joven Dr. Firmino Gomes Ribeiro, filho da Sra. D. Mathilde Gomes Ribeiro e do Sr. João Antonio Martins Ribeiro, do nosso alto commercio, e que acaba de terminar com brillantissimo o seu curso medico, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e cujo nome é sobejamente conhecido e acatado na sua tão nobre classe. O Dr. Firmino Gomes Ribeiro apresentou a sua these, dissertando com proficiencia sobre "a claudicação intermittente", sendo unanimemente approvado com distincção.



EM PORTUGAL — Banquete offerecido pelo Nuncio de S. S. ao Ministro dos Estrangeiros, Dr. Bettencourt Rodrigues: A assistencia. Lisboa, Janeiro de 1927.

Leiam o numero desta semana de "Cinearte", a rainha das revistas de assumptos cinematographicos.

PARISIANA

A AGUA DE COLONIA PREFERIDA — EGUAL Á MELHOR ESTRANGEIRA

GENTE NOVA

PHILOSOPHIA

(CONTO)

Sem ella na estação de bondes, ponto de "elite", mostruario das mais requintadas elegancias, dir-se-ia que faltava alguma coisa de ideal, a nota alacre do seu pregão matutino: "Quem quer comprar rosas"?

Todas as manhãs, quando o sol ostentava do alto o seu poder luminoso, a Ismenia atravessava a praça do Commercio, rumo ao ponto favorito, portadora do cesto de rosas, rubras como os seus labios — para vender aos apreciadores.

E a Ismenia por quem o Fausto do drama lyrico venderia ao Diabo para a possuir, mil almas se de tantas pudesse dispôr, não carecia de muito se cansar, de longa e fadigosa labuta, para trocar pelos nickels dos moços e velhos todo o conteúdo do seu pequenino cesto. Era bastante soltar no Largo da Matriz, na sua voz de incomparavel doçura e de agradabilissimo timbre, o seu pregão: "Quem quer comprar rosas"? para que a freguezia, já sua conhecida toda ella, accorresse a tomar-lhe a mercadoria.

Si era um encanto a Ismenia, com tanta lux nos seus olhos lindos, como que reflectindo todas as claridades de uma alma feita de sonho!

Não lhes faço longa e quiça fastidiosa descripção dos encantos desta Ismenia divinal: direi apenas que a Natureza foi para ella de uma prodigiosa e bizarra prodigalidade, reunindo tantas graças, que Raphael ou Vinci teriam encontrado nella o modelo ideal para as suas creações geniais!

E então justifiçadamente se exclamava: Como é que nos arraballes, em Flores, naquella sitio onde reside com os seus, pinchando pela relva, saltando pelos vallados, exposta ao tempo, açoitada pelos vendavaes inclementes, que não conseguiram tostar-lhe a pelle finissima, como pôde criar-se ali tão rara flor?!

Uma tarde, ao regressar á sua thebaida, leve, graciosa, esbelta, flexivel, dirigilhe este inoffensivo galanteio:

— Mas, Ismenia, quem tem uns olhos assim, não devia vender rosas!

— Ah! Não! Mas então que deve vender quem tem uns olhos como os meus, sr... jornalista?

— Ora! Devia vender... amor, por exemplo...

— Com uma casquinada alacre, a Ismenia respondeu-me:

— Mas... o amor não se vende!

— ?!

— Dá-se, sr... jornalista.

O amor não se vende; — dá-se!

— Bem respondido, Ismenia! Mas onde aprendeste essa... philosophia?

acima, a deparar pelo braço de adiposo cavalheiro, por signal das minhas relações.

Cumprimentamo-nos. Apresentou-me a Ismenia, mais bella do que nunca, se era possível, nos seus trajes de irreprehensivel corte, e rara elegancia, mas de uma simplicidade suggestiva, de modo que em qualquer reunião feminina, em nossa primeira sociedade, ella

Cinearte

É a revista
mais completa
e artistica
que tem appare-
cido sobre
cinema



Cinearte

— Ora essa! Um pouco nos livros, talvez no raciocinio um pouco, porventura, porque eu costumo ler bastante e raciocinar muito, por extraordinario que lhe pareça.

Passaram-se os annos sem que mais a visse, até que um dia destes, Avouida

seria para todos uma rainha, se alguém se lembrasse de affirmar que de reis descendia...

Fomos á Casa Branca tomar gelados, tendo occasião de perguntar a Ismenia sem que o seu companheiro se apercebesse:

— E agora? Pensa do mesmo modo?

— Exactamente, como sempre. Não

dei o meu amor porque não encontrei a quem dar; não o vendo, porque seria indigna aos meus próprios olhos...

— Mas...

Entendo-o... Este homem dispõe até onde o permite, da matéria; a alma paira-me nas regiões do ideal sonhado e nunca realizado. Creio que o possui, completamente; elle é que me não possuirá nunca!

Julio Ferreira Cabloco

(Leopoldina — Minas)



MENTIRA...

Aos amantes.

Em seus dois lindos diamantes boiavam duas alvas perolas.

As estrellas pequenas bordavam, em cardumes, matizes luarentos sobre o manto esmeraldino do céu.

— Não, meu Nirelo, vamos à Igreja. Vou me confessar...

— Tu... então, os anjos peccam?

— Sim; disse eu à mamãe ter amanhã de ir ao jardim e...

ASTHMA

O RE-
MEDIO
REYN-
GATE
para o
tratamento
rational

radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importância em carta com VALOR DECLARADO — ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

Deposito — Rua General Camara n. 225 (Sebrado) — Rio de Janeiro.

— Tens um encontro commigo; não é por isso que escondeste a verdade?

— Fiz uma linda mentira...

Os sinos badalam; missa terminada.

Um par de namorados é surpreendido.

O padre já edoso, pergunta á Nylza:

— Filha, esse joven é teu amigo?

Ella corou, e o religioso, sorriu malicioso:

— Parece contigo... é teu irmão?

E Nylza, ruborizada pela propria resposta:

— E' sim, senhor; é meu irmão...

Que doce mentira! E, nervosa, não fez mais confissão...

João Guimarães.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

CANÇÃO DE UM POETA POBRE

Vagueia pela rua...

O pensamento, aos poucos, vóa...

Dentro d'elle, com certeza, fluctua

A recordação de uma historia

Sentimental, linda e boa...

Vae andando... Anda mais...

Nem vê a calçada em que pisa!

Como é deliciosa a vida de rapaz,

Quando a felicidade á sua frente desliza!

Pára... Olha interessado uma vitrine...

Mergulha a mão no bolso: — vazio!

Entristece-se... — "Que linda camisa de tricoline!"

Medita... — "Não vale a pena ser poeta, viver sonhando..."

— "Todo poeta tem fama de vadio..."

Depois segue pela rua, a alma inquieta, olhando, vagabundando...

A noite desce... A lua vem

surprehendendo na mesma attitude,

olhando para as coisas, ao léu...

Chora... A lua chora também...

Lamenta: — "Como a poesia nos ilude!"

Depois esta phrase á sua bocca vem:

— "A riqueza dos poetas está no céu!!!"

O poeta vagueia, vagueia, vagueia pela rua...

O pensamento, como um passaro, vóa...

Dentro d'elle, com certeza, fluctua

alguma historia linda e boa...

EVAGRIO RODRIGUES.

TRISTEZA FATAL...

Qual mendigo a esmolar pelas estradas,
errei vinte annos implorando amor,
mas muito cedo vi esphacelladas
as esperanças de minha alma em flor.

O amor, que em minhas longas caminhadas
buscava, achou-o irriante de esplendor,
e desde então tornaram-se doiradas
minhas tardes de tédio e dissabor.

Quanta illusão! Julguei achar-me perto
daquillo que minha alma via longe,
longe, sorrindo num jardim incerto!

Mas de tal sonho só me resta agora
a tristeza fatal de um pobre monge,
de um velho monge que em silencio chora!

CASTELLA BRAZ.

QUEBRE CABEÇAS

Foi grande o numero de soluções erradas que recebemos, do n. 62! A maioria morreu na horizontal 40 que é *pavio*... Vejam lá: por um pavio...

Entre os solucionistas exactos, foram sorteados: MARIO ROSA DE LIMA, rua Salles Neves, 31, S. Sebastião do Paraíso, Minas Geraes, e JOAO LUIZ MASSERON, Banco Pelotense, Pelotas, Rio Grande do Sul, assignaturas de PARA TODOS... por um anno e por seis mezes, respectivamente.

- 9 — Filho de Noé.
10 — Depois de escripto.

RELAÇÃO DOS QUE ACCERTARAM

Capital Federal — Jande Barros, Maria F. Carvalho, Ariadna Barbosa, Justin Norbert, José S. Ferreira, Plinio Cajibá, Lydia Laginestra, Sylvia Freire Leonie Vianna, Maria L. Martin, Luiz Noronha, Claudio Ribeiro, Iracema Ribeiro, José Grillo, Armando Tavora, Clotilde Cezar,

Nome

Rua

Cidade

Estado

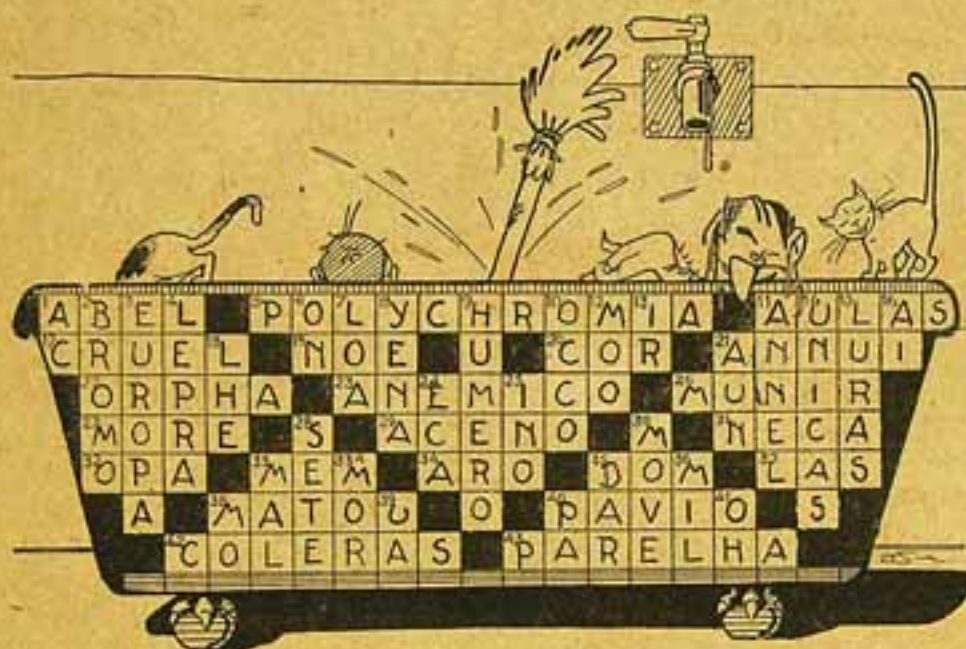
reth, Alice Romero, Cecy M. B. de Leão, Jorge F. Dantas, Lola Sarmiento, A. G. Mendes, Rodolpho Pfefferkorn Junior, Dalila C. Brilhante, Frederico M. Moraes, Euridice Araújo e J. Soares.

S. Paulo — Hermelinda Froemberg, Alfredo J. S. Senna, Nina Splendore, Ruth Alves, Abilio Nogueiros, Maria R. Bruni, Jayme de Oliveira, Monta Lage, Jordão Andrade, Decio Moreira, Benedicto R. dos Santos, Lygia M. M. de Castro, Evangelina Costa, Maria C. Diniz, Mario W. de Castro, José Bruno, Lucy A. Marques, Braulia Diniz, Benedicto Brito, Guido Pottumati, Mario Seixas Junior, Roberto Lacaze, Maria A. Seabra, João J. R. do Valle, José M. Dias, Luiz D. Ferreira, Arnaldo Pedroso Filho, José G. Amaral e Cleo Dias.

Minas Geraes — Yedda de P. Nogueira, Alvaro F. da Rocha, José Alvares, Morita Machado, José Bonfim, José N. da Rocha, Zizinha C. Gomes, Odilon C. Lage, Cassio Trindade, Pequena Vianna, Mario R. de Lima e Inah M. C. Ribeiro.

E. Santo — Garibaldi Bricci, Maria P. Bricci, Gilberto Martins e José O. Guimarães.

E. do Rio — Anisio Botelho, Edgard L. Vieira, Carlos Fonseca,



PARA TODOS...

N. 62

Solução

CORRESPONDENCIA

ALVARO FIORE — Campinas, S. Paulo. Foi rectificado.

João M. da Graça, Carlos C. da S. Rangel, Manoel Goudim, Isaura L. e Rio, Omyr Silva, Helena Dantas, Ary M. de Carvalho. Candido Naza-

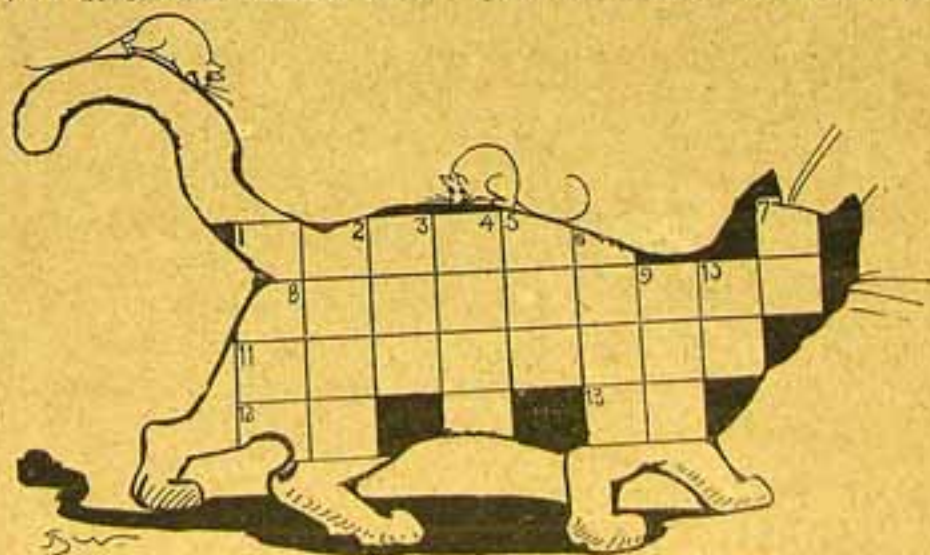
CHAVE

Horizontaes:

- 1 — Multam.
8 — Prelado.
11 — Classe dos ratos!
12 — Artigo.
13 — Preposição.

Verticaes:

- 1 — Precioso
2 — Serra do Ceará.
3 — Levante!
4 — Ilha da Bahia.
5 — Cidade da Russia.
6 — Olhe.
7 — Nota.



PARA TODOS...

N. 69

5-2-1927

Brunchilde Moliterno, Julio C. Assumpção, Amyris Socrates, Alice G. da Silva, Lucia Bittencourt, Levy R. Barbosa, Laurita M. Braga, Antonio C. R. Barros, Henrique Mendes, Zizinha Nogueira, Carlos Taboada e Ayres Paula.

S. Catharina — Mario G. Cabral e Lydio Souza.

R. Grande do Sul — Bruno A. Carvalho, Ruy França Junior, João L. Masseron, Hugo F. Luz e Doralina Teixeira.

Bahia — Isa de Guimaraens, Eurydice F. Magalhães, Lauro Dantas, Romeu Santos e Léo Costa.

Alagoas — Aguinaldo Florencio, Vinicio Costa, Roberto Lemos e José Dias.

Pernambuco — Maria A. Genn, Hugo Moraes, Abel Fontes, Gaspar

V. Guimarães, Eurico Ramos e S. Cortes.

Maranhão — Amaleu Arozo, Yara M. Ribeiro, Gustavo Leão, Glacy F. Moreira, M. Guimarães Netto, Maria C. Ferreira, Martiniano D. e Silva, Z. Vieira e Maria A. S. Arozo.

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Collaborada pelos melhores es-
criptores e artistas nacionaes
e estrangeiros.

Cheio de Vigor!

Dexei de queixar-vos porque já não gozais do vigor nem da vitalidade de vossos primeiros dias. Comprai na botica mais proxima uma garrafa do SORET genuino—porém não accetéis nenhuma substituição—e até o homem mais esgotado realizará depois de breve tempo, seus efeitos vigorantes e estimulantes. Não importa se sois velho ou moço, nem a maneira como tendes perdido vossa força, porque o SORET tornará a collocar-vos no caminho de vossa prompta recuperação fazendo de vos um homem em todo o sentido da palavra. O SORET tem já ajudado a milhares e não deixará de ajudar-vos também da mesma maneira.

ACABA DE APPARECER O

TREATRO D'“O TICO-TICO”

Completo repositório de canções, duettos, comédias, coros, farças, sainetes, poesias, dialogos, monologos, scenas-comicas, etc., de EUTORGIO WANDERLEY e deslumbrantemente illustrado por Fritz.

Um magnifico presente para a petizada e que está ao alcance de todos

Preço 6\$000

Pelo Correio 6\$500

Pedidos aos editores

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

RIO DE JANEIRO

LIVROS

romances, modinhas e todos os generos, a preços muito baratos. Envia-se catalogo a quem pedir. Dá-se bons descontos aos revendedores. Accetam-se agentes e representantes em toda a parte. — ALMEIDA & TORRES, editores — Casa Torres — Secção P. T. — Rua Buenos Aires, 335 — Rio.



A revista mais completa em assumptos cinematographicos

Acha-se á venda o ALMANACH D'“O TICO-TICO” de 1927

PARA "CRIANÇAS"



VERMES —————→	LACTOVERMIL
DIARRHEAS —————→	CAZEON
	ALIMENTO-MEDICAMENTO
SYPHILIS —————→	LACTARGYL
FERIDAS	DESDE O NASCIMENTO
COQUELUCHE —————→	HUSTENIL
TOSSES	COTTAS
DISTURBIOS —————→	AMINA-ZIN
DA ALIMENTAÇÃO	
VOMITOS —————→	PEPSIL
DYSPEPSIAS	TRI-DIGESTIVO
FRAQUEZA —————→	TONICO INFANTIL
ANEMIAS	SABOR DE ASSUCAR
RACHITISMO —————→	LEBERTRAN "A"
(NO CRESCIMENTO)	
FARINHAS —————→	CREME INFANTIL
(14 VARIEDADES)	



LABORATORIO
NUTROTHERAPICO

DR. RAUL LEITE & CIA.
Rua Gonç. Dias, 73 - Rio



Leiam "O TICO-TICO"

NO AUGE DA MAXIMA SATISFAÇÃO



Antonio Raphael dos Santos

... "devido a syphilis, tinha perdido a voz, sendo desenganado pelos principais medicos de Porto Alegre.

Aconselhado por um grande amigo, usei o poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e, com 4 frascos voltou-me a voz, achando-me completamente curado.

Cerrito, 17 de Fevereiro de 1925. — Antonio Raphael dos Santos."

Atestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

O ELIXIR DE NOGUEIRA

E' um poderoso anti-syphilitico e anti-rheumatico Grande consumo.

O NAVIO DA ESPERANÇA

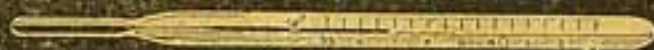
No horizonte, um navio se divisa.
De pequenino que era, e demorado,
Aos poucos apparece avolumado
Pela manhã brumosa e indecisa...

Chegou perto. E' tão grande!... Novamente
Se põe em movimento e sulca o mar...
E quando as ondas beijam o luar
Um ponto se distingue no occidente!

Comparo-o a Esperança de nossa alma:
Primeiro é pequenina e sem fulgôr!
Mas vem-nos invadindo... vê-se a côr
Apparecendo ideal na manhã calma!

E é tão grande a Esperança:... Mas um dia,
Ella nos deixa em dôr dilacerante
— E a Esperança é o navio lá distante
Que se apaga na bruma em agonia!...

JOSE BORGES FIGUEIREDO.

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

EFFEITO LAXATIVO
SEMELHANTE AO
NORMAL
-SEM COLICAS?
SÓ USANDO AS
PASTILHAS
MINORATIVAS

LEITURA PARA TODOS
o melhor magazine mensal editado
em lingua portugueza.



1. Para seguir. 2. D. C. al F. 3. Para Fim.



LEITURA PARA TODOS

MAGAZINE MENSAL

LITTERATURA, ARTE, SCIENCIA, HISTORIA, ASTRONOMIA, VIAGENS, CAÇADA, THEATRO, CINEMA, MUSICA, SPORT, AGRO-PECUARIA, ETC., ETC., CENTO E TRINTA PAGINAS DE TEXTO, ILLUSTRADAS e QUATORZE IMPRESSAS A DUAS E TRES CORES, REPRODUZINDO QUADROS CELEBRES

LEITURA PARA TODOS está á venda

NUMERO
AVULSO
INDICADO
1\$500
ESTADO
1\$700

LEIAM O TICO-TICO



INSTITUTO ADELITA



SALÕES DE CABELLEIREI-
ROS PARA SENHORAS

A casa mais preferida pela
elite carioca; onde se encontra
especialistas em cortes de ca-
bellos pelos systemas mais
modernos.

**ONDULAÇÃO
MARCEL e
DE COLORAÇÃO**
em todas as cores

TINTURAS

para os cabellos, em todas as cores, por
especialista competente.

DEPILAÇÃO

de sobrancelhas

Manicures e Massagista

PREÇOS:

Cortes de cabellos.....	35000
Ondulação Marcel.....	45000
Depilação de sobrancelhas.....	55000

AVENIDA RIO BRANCO, 151 — 2º andar — Tel.
Central 1098. Altos do Cinema Avenida, entrada
pelo ELEVADOR.

D. N. S. P. Nº 45
6-6-1900

DERMOL

PARA
DARTROS-EMPIGENS,
GOLPES - FRIEIRAS,
HERPES-ECZEMAS,
EXCORIAÇÕES,
MACHUCADURAS,
PICADAS VENENOSAS.

PREFIRAM



DE PAU E DE CERA — SÃO OS MELHORES

DEPOSITO

Rua Theophilo Ottoni, 52
RIO DE JANEIRO

ALMANACH D'O TICO-TICO

ACHA-SE A' VENDA

O maior encanto das creancas.

Contos infantis.

Lindas paginas coloridas para armar,
lições de coisas, etc., etc.

PREÇO 5\$000

Pelo Correio

5\$500

REIS CARVALHO

OS FERIADOS BRASILEIROS

Unica obra sobre o assumpto, inteiramente escripta segundo o mesmo pensamento patriotico e republicano que inspirou ao Governo Provisorio a decretação das festas nacionaes.

(Dec. n. 155-B de 14 de Janeiro de 1890)

1 VOLUME, NITIDAMENTE IMPRESSO EM
PAPEL "COUCHÉ", ILLUSTRADO COM MAIS
DE 60 GRAVURAS NO TEXTO, E CONTENDO
CERCA DE 300 PAGS. 18\$000

EDITORES:

Pimenta de Mello & Cia.

RUA SACHET N. 34

A' venda em todas as livrarias



UMA ALEGRIA PERMANENTE
LHES PROPORCIONARÃO OS NOSSOS
MOBILIARIOS
ARTISTICOS
TAPEÇARIAS FINAS E
DECORAÇÕES MODERNAS
VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

ASA UNES
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio

Officinas Graphicas d'O MALHO